



Centro Universitário do Porto
Arquitetura

Um espaço de utilização pública numa parcela privada

Dissertação apresentada a provas públicas para a obtenção do grau de Mestre em
Arquitetura, orientada por Professor Doutor Vítor Manuel Araújo de Oliveira

Mariana Sofia Cabral da Silva

Outubro 2023



Centro Universitário do Porto

Arquitetura

Um espaço de utilização pública numa parcela privada

Dissertação apresentada para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura no Curso de Mestrado Integrado em Arquitetura, conferido pela Universidade Lusófona- Centro Universitário do Porto. Dissertação defendida em provas públicas na Universidade Lusófona- Centro Universitário do Porto, no dia 31/10/2023, perante o júri, nomeado pelo Despacho de Nomeação nº379/2023, com a seguinte composição:

Presidente: Professor Doutor Pedro Cândido Almeida D'Eça Ramalho

Arguente: Professora Doutora Lígia Paula Simões Esteves Nunes Pereira da Silva

Orientador: Professor Doutor Vítor Manuel Araújo de Oliveira

Mariana Sofia Cabral da Silva

Outubro 2023

À minha estrelinha, a minha avó.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer ao meu orientador, o Professor Doutor Vítor Oliveira, por toda a disponibilidade, apoio e exigência durante a realização desta dissertação, sem as quais não teria conseguido.

Agradeço a todos os professores do curso de Mestrado Integrado de Arquitetura, por todo o conhecimento transmitido ao longo destes cinco anos.

Agradeço aos meus pais e ao meu irmão, por todo o amor e por sempre me apoiarem a seguir os meus sonhos, e, principalmente, pelo esforço que fizeram, toda à vida, para me verem feliz e a concluir mais uma etapa na minha vida. Agradeço ainda à Francisca, pela ajuda dada ao longo destes meses.

Agradeço à minha avó, que recentemente partiu e não me pode ver a concluir esta etapa, mas que sempre acreditou no meu sucesso e sempre se orgulhou da neta. Foi difícil, mas foi por ela que decidi concluir o curso.

Agradeço ao meu namorado, pelo apoio, paciência e amor ao longo destes anos e, sobretudo, por me motivar e não me deixar desistir, nestes meses que foram bastante duros na minha vida.

Agradeço às minhas melhores amigas, Viviana, Maria Inês e Mariana Campos, pela amizade, companheirismo, carinho, paciência e ajuda ao longo de todo o desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço, também, à minha colega e amiga Catarina Couto, pela amizade, ajuda e apoio ao longo destes anos.

A todos, MUITO OBRIGADA.

RESUMO

A presente dissertação procura explicar a conceção de um caminho de utilização pública dentro numa parcela privada. Esta ideia surge no processo de projeto de uma residência de estudantes na escarpa das Fontainhas e, em particular, da necessidade de criar um atravessamento pelo terreno, ligando a cota superior à cota inferior.

Procura-se com esta dissertação conhecer em detalhe a área de intervenção, quer em termos históricos quer em termos geográficos, estudar dois casos de estudo contemporâneos que servem como referência ao nosso projeto, e por fim, refletir sobre a nossa intervenção sobre esta área da cidade, com um enfoque no espaço de utilização pública na nossa área privada.

Palavras-chave: Caminho de Utilização Pública; Residência de estudantes; Escarpa; Fontainhas; Projeto.

ABSTRACT

This dissertation aims at explaining the design of a path for public use on a private plot. This idea emerged in the conception of a students residence at *Fontainhas* and, in particular, from the need to create a path crossing through the plot, connecting the upper and lower levels of the plot.

This dissertation aims at understanding in detail the design area, both in historical and geographical terms, at studying two contemporary case studies that frame our project, and finally, to reflect on our action in this area of the city, with a focus on the space for public use in our private plot.

Keywords: Public Usage Path; Student residence; Cliff; Fontainhas; Project....

Índice

Agradecimentos	III
Resumo	V
Abstract	VII
Índice	8
Índice de imagens	10
CAPÍTULO I- Introdução	12
1.1. Tema	14
1.2. Objetivos	14
1.3. Metodologia de trabalho	15
CAPÍTULO II- O passeio das fontainhas	17
2.1. A História do Passeio das Fontainhas entre os séculos XVIII e XXI	19
2.2. Do espaço privado ao espaço de utilização pública	22
2.3. O projeto/ proposta de reabilitação do passeio das Fontainhas	25
CAPÍTULO III- Obras de referência	29
3.1. Recuperação urbana no bairro do Chiado	31
3.1.1- O projeto	31
3.1.2- O caminho de utilização pública	34
3.2. Terraços de Bragança	39
3.2.1- O projeto	39
3.2.2- O caminho de utilização pública	41
CAPÍTULO IV- A Residência de estudantes e o caminho de utilização pública	45
4.1- Área de Intervenção	47
4.2- A residência de estudantes	53
4.3- O caminho de utilização pública	56

CAPÍTULO V- Conclusões	59
Referências Bibliográficas	63
Webgrafia	65
ANEXOS	66

Índice de imagens

Fig.1- Limite da área de estudo das fontainhas representado no mapa de 1892 de Telles Ferreira	19
Fig.2- Indicação do local do Matadouro Público no mapa de W.B. Clarke de 1833	20
Fig.3- Fotografia da área em estudo	21
Fig.4- Plano do Passeio Público no sítio das Fontainhas	22
Fig.5 - Portões do Passeio Público e os tanques das Fontainhas	23
Fig.6- Ampliação da Alameda das Fontainhas representado no mapa de Telles Ferreira	24
Fig.7- Vista aérea da zona das Fontainhas na atualidade	24
Fig.8- Planta com desenho do viaduto	25
Fig.9- Planta do projeto do viaduto com edificações de serviço	26
Fig.10- incêndio no desabamento dos Guindais	27
Fig.11- Vista da Escarpa das Fontainhas na área de intervenção	28
Fig.12- Reabilitação do Passeio das Fontainhas	28
Fig.13- Fotografia aérea da Recuperação Urbana do bairro do Chiado	31
Fig.14- Fotografia da Recuperação Urbana do bairro do Chiado	32
Fig.15- Fotografia do caminho da Recuperação Urbana do bairro do Chiado	33
Fig.16- Planta da Recuperação Urbana do bairro do Chiado	34
Fig.17- Planta pintada da Recuperação Urbana do bairro do Chiado	36
Fig.18- Fotografia do caminho junto ao portal Sul da Igreja do Carmo	37
Fig.19- Fotografia das escadas da Recuperação Urbana do bairro do Chiado	37
Fig.20- Fotografia dos espaços verdes junto à Igreja do Carmo	38
Fig.21- Fotografia da Recuperação Urbana do bairro do Chiado	38
Fig.22- Fotografia aérea dos Terraços de Bragança	39
Fig.23- Fotografia dos Terraços de Bragança	40
Fig.24- Fotografia exterior dos Terraços de Bragança	40
Fig.25- Fotografia do interior do terreno dos Terraços de Bragança	41

Fig.26- Fotografia do caminho de utilização pública dos Terraços de Bragança	41
Fig.27- Planta dos Terraços de Bragança	42
Fig.28- Espaço interior do terreno dos Terraços de Bragança	42
Fig.29- Fotografia das escadas do caminho de utilização pública dos Terraços de Bragança	43
Fig.30- Marcação do limite da área de intervenção	48
Fig.31- Fotografia do terreno atualmente	48
Fig.32- Fotografia da maquete da vista do passeio das Fontainhas.	49
Fig.33- Fotografia da maquete do lado Norte	49
Fig.34- Fotografia da maquete da vista inferior da escarpa	50
Fig.35- Fotografia da maquete do lado Sul	50
Fig.36- Fotografia da maquete do lado Este	51
Fig.37- Fotografia da maquete do remate do edifício	51
Fig.38- Fotografia da maquete do lado Oeste	52
Fig.39- Fotografia da maquete da zona Urbanizada	52
Fig.40- Planta com indicação do volume público	54
Fig.41- Planta com indicação dos volumes privados	55
Fig.42- Planta com indicação do caminho de utilização pública	56
Fig.43- Planta da proposta final do projeto	57

CAPÍTULO I- Introdução

1.1. Tema

A atual dissertação estuda o tema do espaço urbano, colocando um enfoque num caminho de utilização pública numa parcela privada. Este interesse surge durante a elaboração do projeto de uma residência de estudantes, localizado na escarpa das Fontainhas, no âmbito da Unidade Curricular (UC) de Projeto V.

Para a realização da proposta de projeto foi crucial perceber a história das Fontainhas e a importância que o seu *passeio* tinha para a cidade. A informação sobre o *passeio* foi reunida com recurso a vários livros e documentos antigos referentes à área de intervenção. O estudo deste tema centra-se na época entre o século XVIII e XXI, altura em que as Fontainhas sofreram várias intervenções e modificações, nomeadamente: a Ponte do Infante, que causou uma interrupção na continuidade do *passeio* e na vista sobre a cidade; o viaduto, que une a Rua Duque de Loulé à Rua Saraiva de Carvalho, que fez com que fossem demolidos edifícios de habitação e eliminadas parcelas; o grande incêndio nos Guindais, que causou um grande dano na área de intervenção, sendo que este acaba por cair em esquecimento e consequentemente em degradação.

Nesta dissertação são apresentados e interpretados dois casos de estudo, reunindo ideias que suportem a proposta de intervenção, relativamente ao caminho de utilização pública dentro da parcela de projeto. Aqui é explicado a forma como o arquiteto resolve a diferença de cotas e como é introduzido um caminho de utilização pública dentro do terreno privado. Neste trabalho, este caminho dá resposta à necessidade de vencer o grande desnível do terreno, proporcionando ainda uma continuidade ao *passeio* das Fontainhas uma vista privilegiada sobre a cidade.

1.2. Objetivos

Esta dissertação tem como objetivo o estudo dos caminhos de utilização pública em áreas privadas. Deste modo pretende-se enquadrar o tema contextualizando a área de intervenção e explicando a forma como o espaço privado passa a espaço público na zona das Fontainhas. Na proposta de projeto houve uma necessidade de encontrar uma justificação para o motivo da criação do caminho público dentro do terreno e para isso são estudados dois casos de estudo.

De modo a criar soluções de ligação da cota superior à cota inferior, foi necessário estudar a área de intervenção, perceber a topografia do terreno, os problemas e as dificuldades, minimizando o seu impacto nos futuros moradores da residência de estudantes.

Assim foi considerado separar o espaço público do espaço privado. Os dois casos de estudo analisados permitiram perceber as soluções que outro arquiteto utilizou face a este mesmo problema. Após esta análise, foi encontrada uma solução que resolvesse o caminho de utilização pública dentro do terreno, colaborando deste modo para o resultado apresentado na UC de Projeto V.

1.3. Metodologia de trabalho

A metodologia de trabalho desta dissertação concentrou-se na recolha de informação através da análise de livros e documentos, de forma a ser estudada a história das Fontainhas e ainda os dois casos de estudo.

Para a pesquisa realizada sobre as Fontainhas, foram consultados livros e teses. Foram estudados livros sobre a forma física da cidade como ‘O espaço urbano do Porto’ de Pereira de Oliveira e ‘A evolução das formas urbanas de Lisboa e Porto nos séculos XIX e XX’ de Vitor Oliveira, e publicações sobre o edificado, como ‘Evolução dos desenhos das fachadas das habitações correntes Almadinas’ de Luís Berrance, ‘Transformações e permanência na habitação portuense: as formas da casa na forma da cidade’ de Francisco Barata e ‘Habitação Popular na cidade Oitocentista: as ilhas do Porto’ de Manuel Teixeira. Foram ainda estudadas teses como “*A Urbanização das Fontainhas- século XVIII-XIX*”¹ de Maria João Ferreira, onde esta explica a história das Fontainhas e as alterações que as mesmas sofreram neste período histórico; “*Praças antigas, intervenções recentes*”² de Elisabete Moreira, onde é apresentada a evolução urbana da cidade do Porto, na zona histórica da cidade, e onde aborda as tipologias das praças; “*Cinemateca dos Guindais e o passeio das Fontainhas: A requalificação de um espaço expectante*”³ de Otto Ericksson, aborda conceitos de espaço público e apresenta características de enquadramento urbano; “*À margem da cidade. Estratégias e especulações sobre a frente ribeirinha das Fontainhas.*”⁴ de Ricardo L. Domingues, onde aborda uma análise do espaço urbano das Fontainhas; e “*O processo de desenho em arquitetura*”⁵ de Daniel Pinho que analisa a evolução da cidade através de mapas.

¹ Ferreira, Maria João da Costa Marinho. 2018. “*A Urbanização das Fontainhas. Séculos XVIII- XIX*”. Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em História e Património. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

² Moreira, Elisabete Teixeira. 2020. “*Praças antigas, Intervenções recentes. Casa de Jazz, Largo Ator Dias*”. Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura. Universidade Lusófona do Porto.

³ Ericksson, Otto Bordallo Abbott. 2020. “*Cinemateca dos Guindais e o Passeio das Fontainhas: A requalificação de um espaço expectante*”. Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura. Universidade Lusófona do Porto.

⁴ Domingues, Ricardo Lourenço. 2018. “*À margem da cidade. Estratégias e especulações sobre a frente ribeirinha das Fontainhas*”. Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura. Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto

⁵ Pinho, Daniel Ferreira. 2018. “*O processo de desenho em arquitetura*”. Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura. Universidade Lusófona do Porto.

CAPÍTULO II- O passeio das fontainhas

2.1. A História do Passeio das Fontainhas entre os séculos XVIII e XXI

Para a compreensão deste trabalho é muito importante o conhecimento da história das Fontainhas entre os séculos XVIII e XXI.

O presente estudo desenvolve-se desde o lado Este das Fontainhas até ao lado Oeste, onde se localiza a área de intervenção de projeto e a residência de estudantes.

Fig.1- Limite da área de estudo das fontainhas representado no mapa de 1892 de Telles Ferreira



Fonte: AHMP, Câmara Municipal do Porto, Carta topográfica da cidade do Porto de 1892

Historicamente as Fontainhas eram uma zona que se destacava pela existência de fontes de água, sendo estas localizadas na zona Este da área de estudo, a Alameda das Fontainhas. A Alameda foi aberta ao público no dia 13 de Setembro de 1769. Apesar de ser um espaço público, esta encontrava-se numa área privada delimitada por muros desenhados por João de Almada e Mendonça. No século XVIII a Alameda das Fontainhas era principalmente utilizada para a retirada de água das fontes, e também para corar e secar a roupa que era lavada nos tanques. As Alamedas, nesta época, foram os primeiros espaços concebidos, sem o conceito de jardim, para as pessoas que utilizavam aquele lugar.⁶

Entre 1801 e 1808, a Alameda das Fontainhas é reabilitada e de acordo com Ferreira Alves:

“Com uma fonte, tanques para lavar roupa e árvores dispostas simetricamente, formaria, a partir dos primeiros anos o século XIX, um local de passeio para os portuenses.”⁷

⁶ Serra, Raquel Bessa e Meneses. 2016. *“Um entendimento sobre o espaço vazio no contexto urbano. As Fontainhas como laboratório urbano.”* Dissertação de Mestrado em Arquitetura. Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto.

⁷ Alves, Joaquim Jaime B. Ferreira. 1998. *“O Porto na época dos Almadás. Arquitetura. Obras públicas”*. Porto: CMP, 1998

Em 1797, sob o domínio de Francisco de Almada e Mendonça, iniciou-se a construção do matadouro público nas Fontainhas, este local foi o escolhido de modo a evitar que os odores resultantes incomodassem a população, uma vez que se trata de um ponto afastado do centro da cidade. Infelizmente o resultado não foi o espetável. *“O novo Matadouro nunca funcionou corretamente”*⁸.

Fig.2- Indicação do local do Matadouro Público no mapa de W.B. Clarke de 1833



Fonte: AHMP, Câmara Municipal do Porto, Carta topográfica da cidade do Porto de 1833

Com o início do século XIX chega o século da burguesia. Na cidade do Porto, esta classe incluía os comerciantes e os negociantes do vinho. Contudo, devido a algumas adversidades na adaptação da indústria e algumas confusões devido ao comércio do vinho, a evolução da cidade atrasou-se.⁹

Em meados do século XIX, a indústria começa a desenvolver-se e o local passa a ser frequentado pela classe burguesa. Com a sua frequente presença, no decorrer do século XIX, as Fontainhas sofrem várias alterações, fazendo assim com que a

⁸ Ferreira, Maria João da Costa Marinho. 2018. *“A Urbanização das Fontainhas. Séculos XVIII- XIX”*. Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em História e Património. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

⁹ Pinto, José Ricardo. 2007. *“O Porto Oriental no final do século XIX: um retrato urbano: 1875-1900”*. AHMP. Porto: Edições Afrontamento.

localização do matadouro mude novamente para fora da localidade. Esta alteração ocorre devido aos cheiros libertados.

Este local cresceu com novos edifícios habitacionais, a Fábrica de Cerâmica do Carvalhido e ainda um passeio público. A construção dos edifícios habitacionais passa a obedecer a um conjunto de regras definidas pela Câmara Municipal do Porto.

Neste século, devido à proximidade de fábricas, as Fontainhas tornaram-se um local com muitas ilhas, com poucas condições habitacionais, deixando assim de ser um local procurado pela alta sociedade, tornando-se habitável apenas para a classe baixa.

Estas ilhas contribuíram *“para uma má fama do sítio, para os maus cheiros, para muitos dos indicadores de miséria material e humana ao longo do século XX.”*¹⁰

Atualmente, as Fontainhas passam por um momento em que uma certa degradação se mistura com alguns sinais de mudança. Os tanques, construídos no início do século XIX, estão abandonados. As antigas habitações das Fontainhas, que estavam abandonadas ou em ruínas, estão a ser utilizadas para a construção de alojamentos locais devido à crescente turística na cidade do Porto.

Fig.3- Fotografia da área em estudo



Fonte: Fotografia tirada pela autora

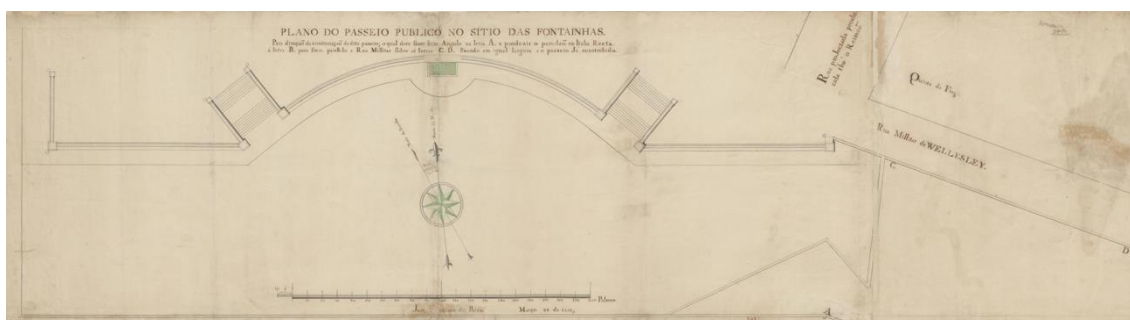
¹⁰ Ferreira, Maria João da Costa Marinho. 2018. *“A Urbanização das Fontainhas. Séculos XVIII- XIX”*. Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em História e Património. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

2.2. Do espaço privado ao espaço de utilização pública

Como foi dito anteriormente, a Alameda das Fontainhas foi aberta ao público no século XVIII. Esta passou a ser um lugar de referência para a população local onde, entre outras coisas, era possível admirar a paisagem natural e urbana.

Em 1813, a Câmara do Porto proíbe a construção de habitações abaixo da Alameda, de modo a não prejudicar a vista para o rio. É neste século que a Alameda é transformada num passeio público.

Fig.4- Plano do Passeio Público no sítio das Fontainhas



Fonte: AHMP, Câmara Municipal do Porto, Plano do Passeio Público no sítio das Fontainhas, 1815

Durante o século XIX, os passeios públicos foram um dos símbolos da burguesia, tanto portuguesa como europeia.

Um dos passeios que influenciou a abertura de outros, nesta época, foi o passeio de São Lázaro (a sua construção iniciou-se em 1834, tendo sido desenhado por João Batista Ribeiro).

Não se sabe ao certo a data em que o passeio das Fontainhas se transformou num lugar rodeado por grades, mas através dos desenhos de Joaquim Cardoso Vitoria Vila Nova, no livro *“Edifícios do Porto em 1833”*, é possível ver os portões e as grades nos anos 30 deste século.

Fig.5- Portões do Passeio Público e os tanques das Fontainhas



Fonte: “Edifícios do Porto em 1833” de Joaquim C. V. Vila Nova

“Antes da existência de portões, já existira na Alameda um guarda que deveria zelar pelo espaço”¹¹

Sabe-se, ainda, da existência de um miradouro na Alameda, sendo este fechado relativamente ao passeio das Fontainhas.¹²

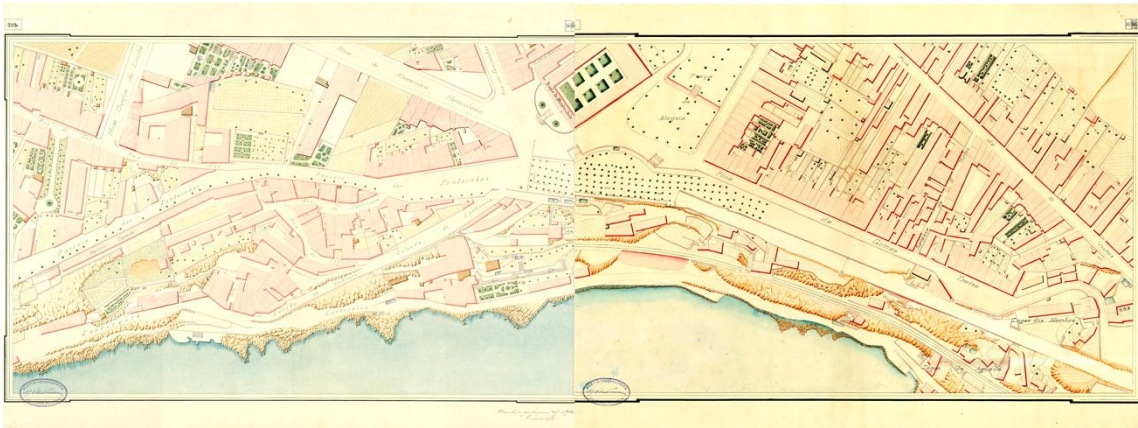
O passeio público das Fontainhas não terá sido utilizado pela classe burguesa, devido aos maus cheiros vindos do matadouro. O passeio funcionava como ponto de encontro, atraindo as pessoas para as vistas sobre o rio Douro. Para não perturbar as pessoas que por lá passavam, as Fontainhas sofrem alterações no século XIX mudando assim o matadouro para fora da zona, para o Carvalhido.

No final do século XIX, o passeio volta a sofrer alterações devido à construção da linha do comboio; o mesmo chegou ainda a ser ameaçado pela construção da estação de comboios. Através do mapa de 1892, de Telles Ferreira, é possível verificar que a Alameda foi aumentada para acompanhar a nova linha de comboio. É possível ver também, que neste ano o passeio ainda era cercado por grades. Só no século XX é que são retirados as grades e os portões, tornando assim a Alameda das Fontainhas num passeio público.

¹¹ Ferreira, Maria João da Costa Marinho. 2018. *“A Urbanização das Fontainhas. Séculos XVIII- XIX”*. Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em História e Património. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

¹² Pacheco, Adriana Leal. 2019. *“A Escarpa dos Guindais e das Fontainhas. Apontamentos sobre desenho, projeto e transformação da cidade”*. Dissertação de Mestrado em Arquitetura. Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto

Fig.6- Ampliação da Alameda das Fontainhas representado no mapa de Telles Ferreira

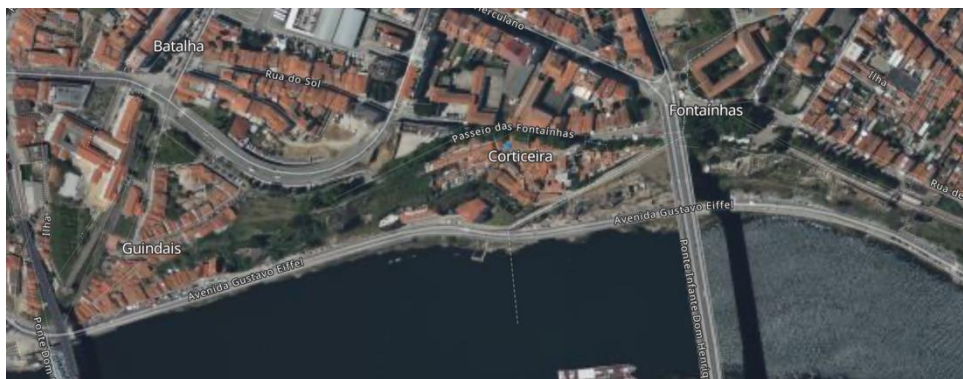


Fonte: AHMP, Câmara Municipal do Porto, Ampliação da Alameda das Fontainhas, 1892

Novamente, já no século XXI, as Fontainhas voltam a sofrer alterações desta vez com a construção da ponte do Infante, que por sua vez interrompeu a continuidade do passeio.

Atualmente, a função do passeio deixou de ser clara e a zona atravessa um momento de incerteza urbana.

Fig.7- Vista aérea da zona das Fontainhas na atualidade



Fonte: Gosur maps, 2023

2.3. O projeto/ proposta de reabilitação do passeio das Fontainhas

Devido à construção da Ponte da Arrábida, em 1963, houve necessidade de direccionar o trânsito para o lado nascente da cidade devido ao aumento de tráfego. Para solucionar este problema é realizado um projeto para a construção de um viaduto que unia a Rua Duque de Loulé à Rua Saraiva de Carvalho.

Fig.8- Planta com desenho do viaduto



Fonte: Moreira, Elisabete Teixeira. 2020. *"Praças antigas, Intervenções recentes. Casa de Jazz, Largo Ator Dias"*. Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura. Universidade Lusófona do Porto.

É possível verificar na planta do projeto do viaduto de 1965, que este era complementado com alguns edifícios de serviços. Estas construções, no entanto, não chegaram a ser realizadas.

Fig.9- Planta do projeto do viaduto com edificações de serviço



Fonte: Moreira, Elisabete Teixeira. 2020. *"Praças antigas, Intervenções recentes. Casa de Jazz, Largo Ator Dias"*. Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura. Universidade Lusófona do Porto.

Deram-se várias derrocadas na escarpa das Fontainhas na segunda metade do século XIX. Estas derrocadas sucederam-se por efeitos de desabamentos nos Guindais, que consequentemente causaram um incêndio, danificando maior parte do passeio.

Fig.10- incêndio no desabamento dos Guindais



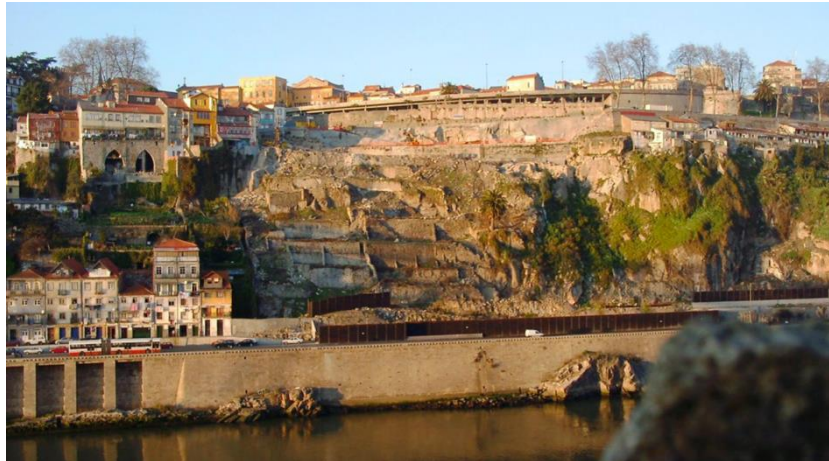
Fonte: Gisa Web (<https://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/579432/?q=incêndio+dos+Guindais>)

Para resolver este problema foi lançado um concurso em 1993, pela Câmara Municipal do Porto, onde a proposta do Arquiteto Adalberto Dias se destacou. *“No entanto esta intervenção acaba por não se realizar, ..., levando à contínua degradação do local.”*¹³

Como se pode verificar através da imagem abaixo, existe uma degradação contínua do terreno e por isso a Câmara do Porto interveio nesta área de modo a prevenir acidentes futuros.

¹³ Moreira, Elisabete Teixeira. 2020. *“Praças antigas, Intervenções recentes. Casa de Jazz, Largo Ator Dias”*. Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura. Universidade Lusófona do Porto.

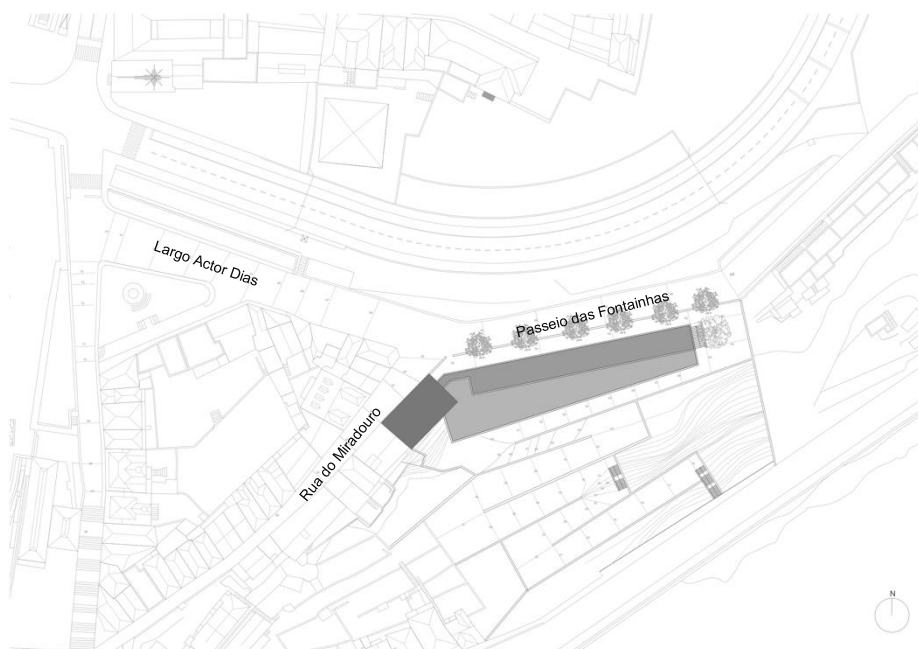
Fig.11- Vista da Escarpa das Fontainhas na área de intervenção



Fonte: Ericksson, Otto Bordallo Abbott. 2020. *“Cinemateca dos Guindais e o Passeio das Fontainhas: A requalificação de um espaço expectante”*. Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura. Universidade Lusófona do Porto.

Com esta finalidade, é proposta a reabilitação do passeio das Fontainhas, na zona correspondente à área de intervenção de projeto. É proposta a continuidade do passeio que já existia no século XIX, com ligação ao largo Ator Dias e com a colocação de árvores dispostas paralelamente à rua, seguindo a direção do passeio público das Fontainhas.

Fig.12- Reabilitação do Passeio das Fontainhas



Fonte: Planta da autora

CAPÍTULO III- Obras de referência

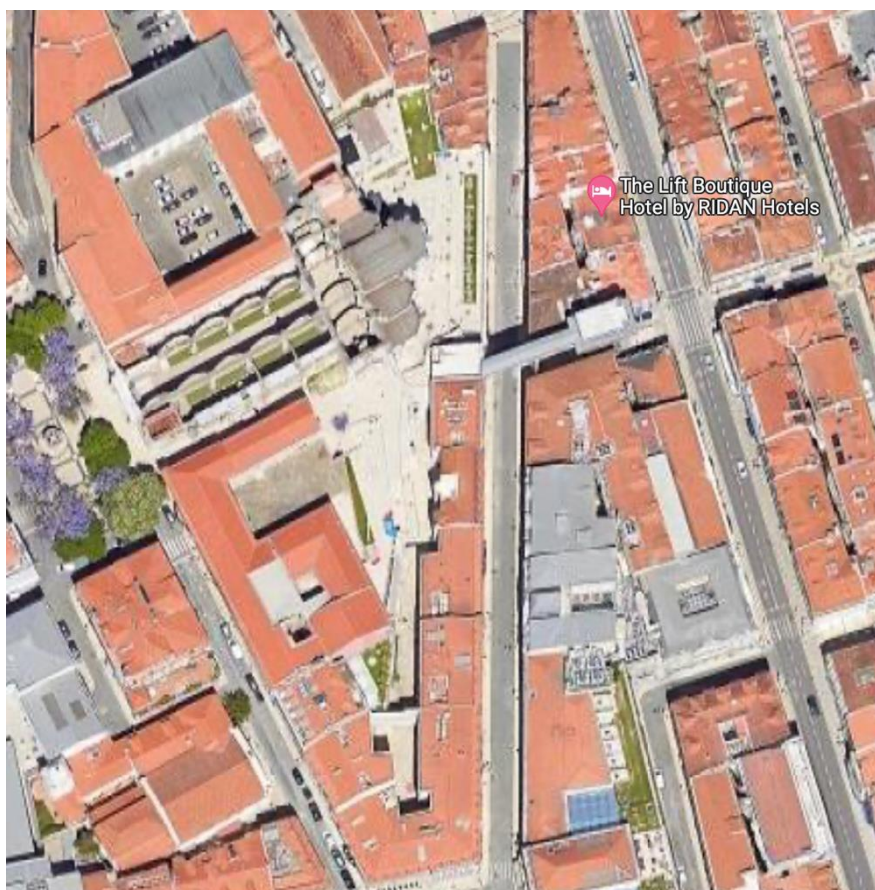
De modo a contextualizar melhor o capítulo anterior, o presente capítulo foi realizado com a finalidade de perceber a história da área de intervenção e de como esta foi um espaço de utilização pública numa área privada. O capítulo III continua a contextualização deste tema, apresentando dois projetos que serviram de referência no desenvolvimento da residência de estudantes.

3.1. Recuperação urbana no bairro do Chiado

3.1.1- O projeto

A Recuperação Urbana no bairro do Chiado foi um projeto desenvolvido no ano de 1988, em Lisboa. Esta recuperação localiza-se entre o Largo do Carmo e a Rua do Carmo, junto ao Museu Arqueológico do Carmo. Este plano de recuperação é da autoria dos arquitetos Álvaro Siza Vieira e Carlos Castanheira.

Fig.13- Fotografia aérea da Recuperação Urbana do bairro do Chiado



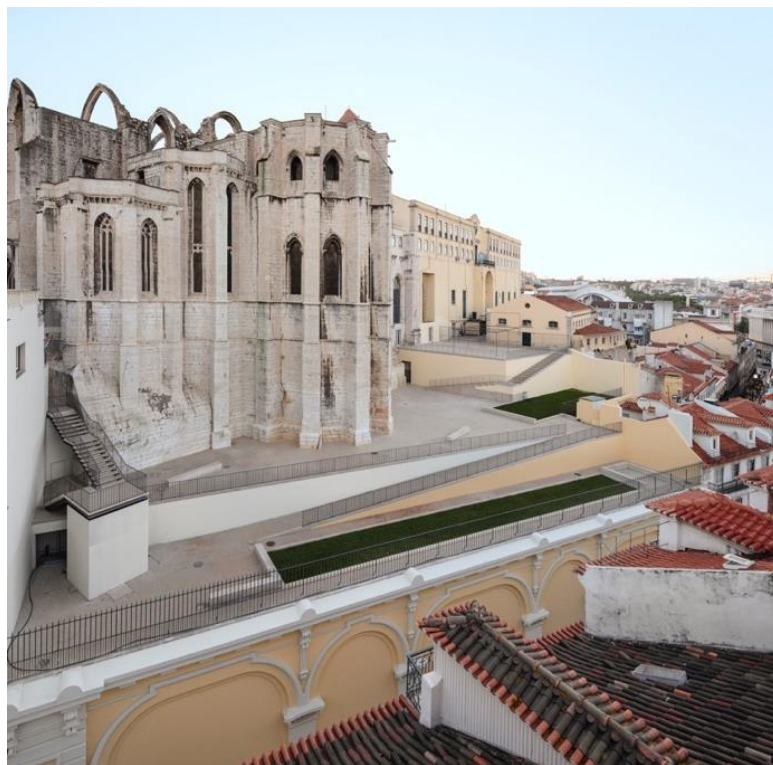
Fonte: Google Earth, 2023

A ideia do arquiteto para a idealização do plano de recuperação foi a valorização do espaço, transformando o lugar num novo olhar sobre a cidade.

Esta recuperação foi realizada lentamente, pois foram feitas escavações para verificar e definir cotas.¹⁴

A recuperação surge como encomenda ao arquiteto logo após o incêndio de 1988. Com a encomenda do projeto surge também um debate entre os arquitetos, sobre a questão de como fazer a recuperação do Chiado. O arquiteto Siza Vieira propôs a criação de um conjunto de espaços públicos no interior dos quarteirões. Estes foram desenhados e construídos de forma a libertar espaços com demasiadas construções.

Fig.14- Fotografia da Recuperação Urbana do bairro do Chiado



Fonte: <https://espacodearquitetura.com/projetos/recuperacao-urbana-no-bairro-do-chiado/>

¹⁴ <https://espacodearquitetura.com/projetos/recuperacao-urbana-no-bairro-do-chiado/>

Conhecer a história do lugar, e reconstruí-lo de forma a trazer à memória o que existira, é algo nobre na arquitetura, e conserva o carácter da cidade.

Todo o projeto foi desenvolvido sobre a ideia do arquiteto, de dar sentido à topografia, de relacionar o projeto com a envolvente e ainda a necessidade de continuidade.¹⁵

Fig.15- Fotografia do caminho da Recuperação Urbana do bairro do Chiado



Fonte: <https://espacodearquitetura.com/projetos/recupera%C3%A7%C3%A3o-urbana-no-bairro-do-chiado/>

¹⁵ <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/chiado-renascido-siza-vieira/>

3.1.2- O caminho de utilização pública

Neste projeto as casas, tinham boa profundidade e encontravam-se encostadas a um muro de suporte, o que resultou num grande desnível.

Dada a sua disposição, as habitações não tinham ventilação transversal, por isso, Siza Vieira decide diminuir a profundidade aos edifícios e criar um pátio.

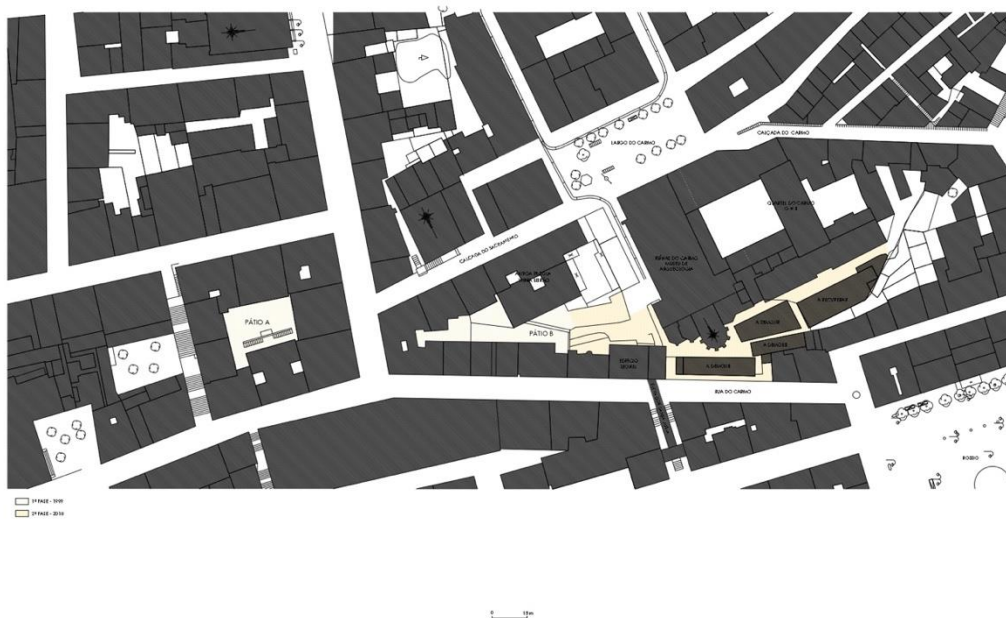
Segundo o arquiteto *“este pátio cria uma situação urbana nova e abre perspectivas”*¹⁶. A criação deste pátio foi também a forma que o arquiteto venceu a grande diferença de cotas que havia nesta área. O desnível foi resolvido através da adição de plataformas em rampas e escadas.

A partir do pátio B é possível encontrar o portal sul da igreja e ainda aceder aos Terraços do Carmo.

O percurso criado neste projeto vence um grande desnível, fazendo assim a ligação até à Rua do Carmo ou à Rua Garrett.

A ideia da valorização patrimonial surge com a criação de um espaço público, contribuindo assim para a urbanidade do local.

Fig.16- Planta da Recuperação Urbana do bairro do Chiado



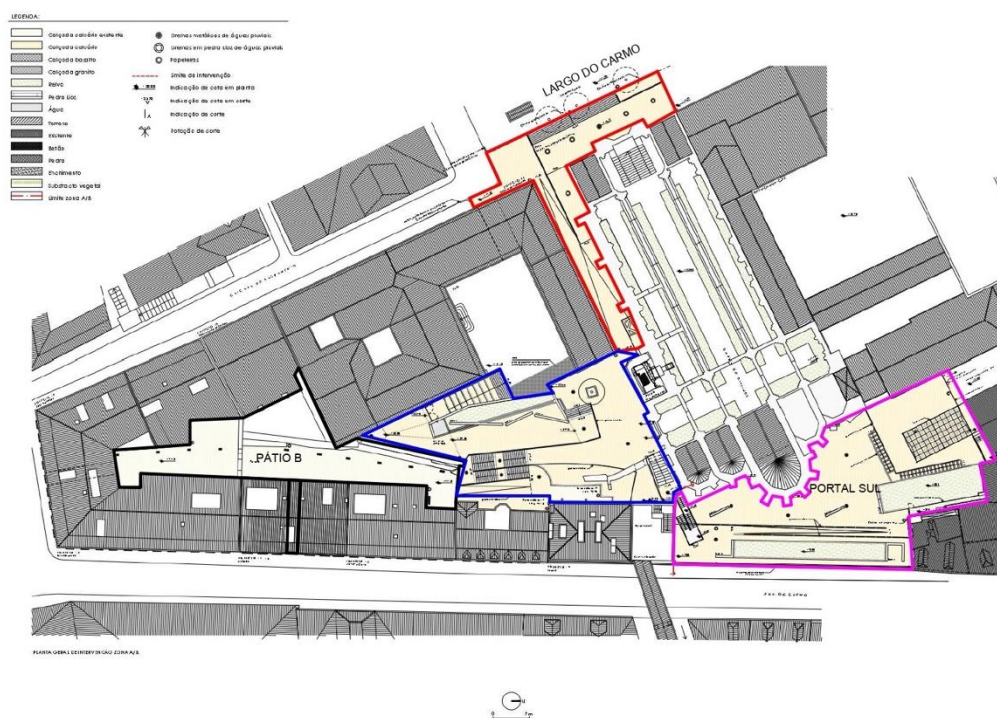
Fonte: <https://espacodearquitetura.com/projetos/recuperacao-urbana-no-bairro-do-chiado/>

¹⁶ <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/chiado-renascido-siza-vieira/>

Através das imagens acima, é possível observar a existência de um percurso que atravessa o terreno, através das várias cotas, e ainda zonas de lazer onde as pessoas podem parar e desfrutar das vistas sobre a cidade.

Através da planta, é possível observar a ligação do Largo do Carmo à zona do portal sul da Igreja do Carmo, e ainda ao Pátio B.

Fig.17- Planta pintada da Recuperação Urbana do bairro do Chiado



Fonte: <https://espacodearquitectura.com/projetos/recuperacao-urbana-no-bairro-do-chiado/>; alterada em autocad pela autora

O caminho a partir do Largo do Carmo é feito através de uma escadaria larga e ainda através de plataformas em rampa junto aos edifícios.

Na zona assinalada a azul, os acessos ao caminho de utilização pública são maioritariamente feitos através de escadas, pois a diferença de cotas, nesta área, é bastante grande.

Na zona do Pátio B o caminho já se encontra mais plano e a partir deste é possível fazer o acesso à Rua do Carmo, através de uma escada colocada entre os edifícios.

Para finalizar, a zona do portal sul da igreja do Carmo é mais plana e é onde existe uma escada que liga à zona assinalada a azul. É possível ainda observar que existem espaços verdes.

Fig.18- Fotografia do caminho junto ao portal Sul da Igreja do Carmo



Fonte: <https://espacodearquitetura.com/projetos/37recuperação-urbana-no-bairro-do-chiado/>

Fig.19- Fotografia das escadas ds Recuperação Urbana do bairro do Chiado



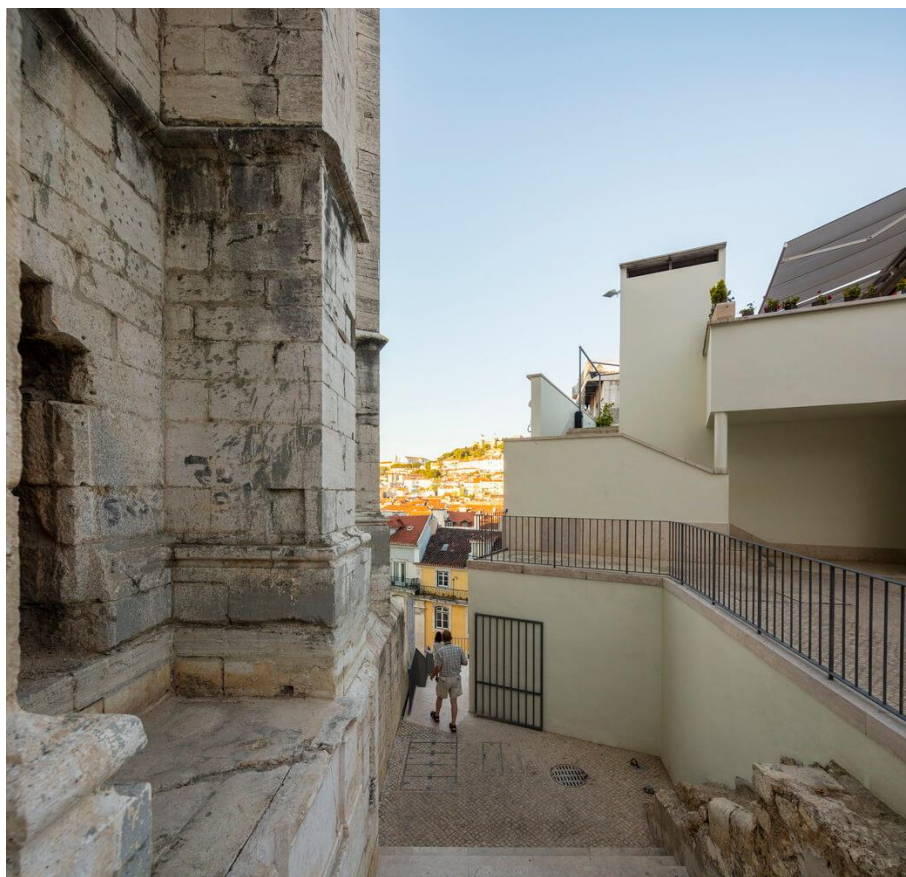
Fonte: <https://espacodearquitetura.com/projetos/37recuperação-urbana-no-bairro-do-chiado/>

Fig.20- Fotografia dos espaços verdes junto à Igreja do Carmo



Fonte: <https://espacodearquitetura.com/projetos/38recuperação-urbana-no-bairro-do-chiado/>

Fig.21- Fotografia da Recuperação Urbana do bairro do Chiado



Fonte: <https://espacodearquitetura.com/projetos/38recuperação-urbana-no-bairro-do-chiado/>

3.2. Terraços de Bragança

3.2.1- O projeto

Os Terraços de Bragança são um projeto desenvolvido entre 1992 e 2004. Este projeto é constituído por habitações, serviços e comércio, desenvolvido numa parcela de 5.000 m² de área. A parcela situa-se no Chiado, Lisboa, entre a Rua do Alecrim e a Rua António Maria Cardoso.

Fig.22- Fotografia aérea dos Terraços de Bragança



Fonte: Google Earth, 2023

Neste projeto existiram cuidados com a envolvente para conseguirem definir como seria o projeto: foi feita uma análise do terreno, da topografia e da história do lugar.

O declive natural do terreno foi respeitado, o que fez com que a implantação, a volumetria do projeto e ainda o programa surgissem.

Na zona do terreno junto à Rua do Alecrim estão situados três edifícios, em que no piso térreo se encontra o comércio e nos pisos superiores os escritórios e as habitações.

Na parte superior do terreno, junto à Rua António Maria Cardoso, estão situados mais dois blocos destinados à habitação.

Fig.23- Fotografia dos Terraços de Bragança



Fig.24- Fotografia exterior dos Terraços de Bragança



Fontes: <http://habitarportugal.org/PT/projecto/conjunto-habitacional-terraços-de-braganca/>
<https://www.flickr.com/photos/fadb/5510701829>

3.2.2- O caminho de utilização pública

Apesar deste projeto se encontrar numa parcela privada e de existirem portões que controlam o acesso ao seu interior, a ideia do arquiteto era que este projeto contivesse um espaço público para usufruto da população. Deste modo foi criado um elemento que não interferisse com o projeto nem com as ruínas contidas na parcela.

Este elemento encontra-se entre a zona mais baixa e a zona mais alta do terreno, e é possível a sua utilização através de um caminho e escadas. Este caminho de utilização pública encontra-se, aproximadamente, no centro do terreno, dividindo-o em duas partes.

Fig.25- Fotografia do interior do terreno dos Terraços de Bragança



Fonte: <https://archidiap.com/opera/terracos-de-braganca/>

Fig.26- Fotografia do caminho de utilização pública dos Terraços de Bragança



Fonte: <http://habitarportugal.org/PT/projecto/conjunto-habitacional-terracos-de-braganca/>

Fig.27- Planta dos Terraços de Bragança



Fonte: <https://imopolis.pt/empreendimentos/terraços-de-braganca-2>

Através da planta é possível verificar a existência de cinco volumes com um espaço ao centro da parcela. Este é um caminho onde é possível aceder através de uma entrada localizada na Rua do Alecrim. Além disso, é possível observar que os edifícios são todos separados, fazendo com que existam diferentes acessos.

Fig.28- Espaço interior do terreno dos Terraços de Bragança



Fonte: <https://www.skyscrapercity.com/threads/lisboa-baixa-e-chiado.612611/page-37#post-119414763>

Fig.29- Fotografia das escadas do caminho de utilização pública dos Terraços de Bragança



Fonte: <https://divisare.com/projects/309058-alvaro-siza-vieira-montse-zamorano-terraces-of-braganza>

Ao analisar as imagens em cima, pode-se verificar que o caminho entre os edifícios é feito por escadas, de modo a vencer a diferença de cotas, que sempre foi respeitada no projeto. O caminho entre os edifícios é feito em diferentes plataformas e deste modo as pessoas conseguem disfrutar do espaço exterior em diferentes níveis do terreno. Verifica-se ainda que a diferença de cotas entre a Rua do Alecrim e os edifícios da Rua António Maria Cardoso é bastante grande.

CAPÍTULO IV- A Residência de estudantes e o caminho de utilização pública

4.1- Área de Intervenção

A área de intervenção localiza-se no centro histórico do Porto, entre os Guindais e as Fontainhas. Este terreno é bastante peculiar, pois faz parte de uma escarpa bastante acentuada. O terreno tem o seu principal acesso na zona oeste do Passeio das Fontainhas, onde atualmente não é possível aceder. Como foi referido anteriormente, no capítulo II, a área de intervenção, onde está inserido o projeto, sofreu várias derrocadas. Em consequência destes sucessivos eventos, o terreno e o passeio ficaram danificados, fazendo assim com que existisse uma contínua degradação do local em estudo. Toda esta área perdeu protagonismo com a construção do viaduto, fazendo assim com que o passeio perdesse a sua forte ligação e a sua forte imagem urbana.

Para o projeto é importante a reconstrução do Passeio das Fontainhas para que a continuidade, que antes existia, seja devolvida ao local e para que o acesso principal à residência de estudantes seja feito a partir da cota do passeio. Ainda no projeto, a área de intervenção vai contar com um caminho de utilização pública, feito através de escadas e rampas ao longo do terreno. O caminho terá dois acessos, um à cota superior e outro à cota inferior, de modo a ser feito um atravessamento do terreno.

O principal objetivo de todo o projeto é inserir os edifícios no respetivo terreno para assim criar uma maior relação entre a envolvente e a marcada topografia da parcela. A parcela tem uma área de aproximadamente 4.000 m² e inclui vários muros de suporte.

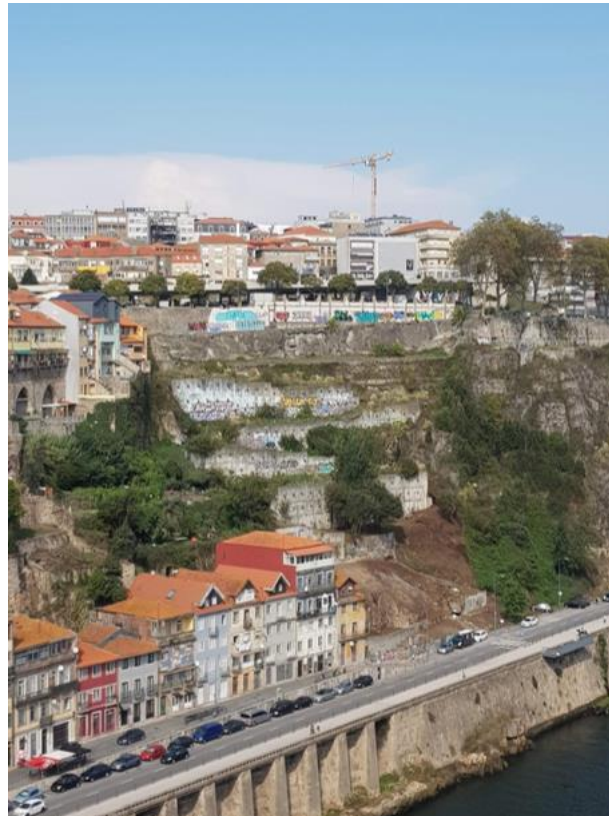
Neste projeto, a ideia era conservar as quatro frentes da envolvente da parcela, relacionando assim o projeto com o contexto preexistente (a Norte - o Passeio das Fontainhas; a Sul- na vista sobre a cidade; a Este - o limite do terreno; e a Oeste - habitações unifamiliares).

Fig.30- Marcação do limite da área de intervenção



Fonte: Gosur Maps, 2023; alteração feita pela autora

Fig.31- Fotografia do terreno atualmente



Fonte: Fotografia tirada pela autora

O lado Norte corresponde ao antigo Passeio das Fontainhas. Este é o ponto mais frágil, pois encontra-se destruído: foi necessário reconstruir o mesmo, trazendo de volta as origens do local. Assim, foi proposto na disciplina de Projeto V, a reconstrução do Passeio das Fontainhas, e deste modo, o respetivo projeto da residência de estudantes foi pensado de modo a não interromper a vista do passeio.

Fig.32- Fotografia da maquete da vista do Passeio das Fontainhas



Fonte: Fotografia tirada pela autora

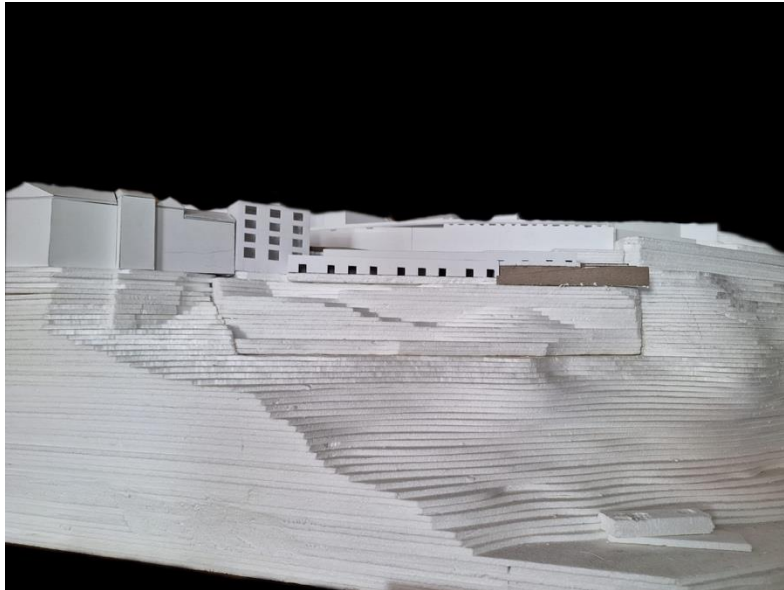
Fig.33- Fotografia da maquete do lado Norte



Fonte: Fotografia tirada pela autora

A Sul, a vista para o rio e para a margem de Gaia, assim como a acentuada escarpa são as principais características que me levaram a criar um caminho de utilização pública. O caminho surge de modo a dar continuidade ao Passeio das Fontainhas, respeitando sempre a topografia do terreno. Nesta parte, o projeto procura integrar o edifício na escarpa, utilizando os muros de suporte já existentes no local.

Fig.34- Fotografia da maquete da vista inferior da escarpa



Fonte: Fotografia tirada pela autora

Fig.35- Fotografia da maquete do lado Sul



Fonte: Fotografia tirada pela autora

A Este encontra-se o limite da área de intervenção, dada pela UC de Projeto V. Nesta área, o terreno é bastante mais acentuado e por isso o grande desafio foi o remate do edifício. Desta forma, afasta-se o edifício deste lado, de modo a não tornar esta área muito artificial. Foi criada uma escada, como remate, que ao mesmo tempo ajudou a resolver a diferença de cotas para a passagem do caminho de utilização pública.

Fig.36- Fotografia da maquete do lado Este



Fonte: Fotografia tirada pela autora

Fig.37- Fotografia da maquete do remate do edifício



Fonte: Fotografia tirada pela autora

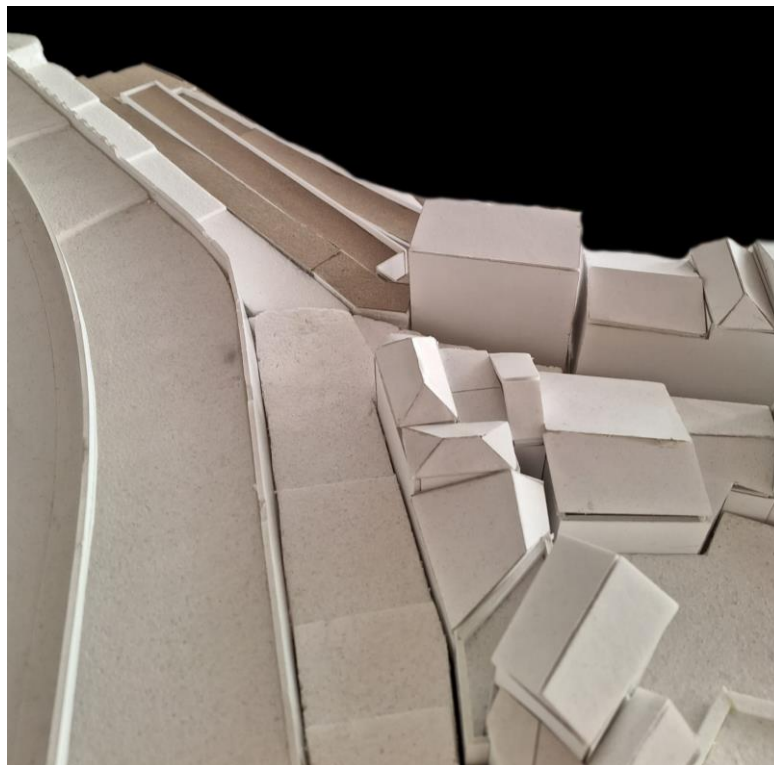
Por fim, no lado Oeste, é onde se encontram os conjuntos de habitações, marcados por edifícios até três pisos acima da cota da rua, na Rua do Miradouro. Esta área é considerada mais definida e urbanizada e por isso, este foi o ponto para a implantação da residência de estudantes, o que faz com que esta área ganhe uma ligação entre a Rua do Miradouro e a envolvente.

Fig.38- Fotografia da maquete do lado Oeste



Fonte: Fotografia tirada pela autora

Fig.39- Fotografia da maquete da zona urbanizada



Fonte: Fotografia tirada pela autora

4.2- A residência de estudantes

O maior desafio neste projeto foi entender a área de intervenção e como desenhar uma residência de estudantes com um caminho de utilização pública. Neste projeto tive em consideração a topografia do terreno, a envolvente, a paisagem e acima de tudo como colocaria um caminho público no terreno, que atravessaria o mesmo, ligando a cota superior à inferior.

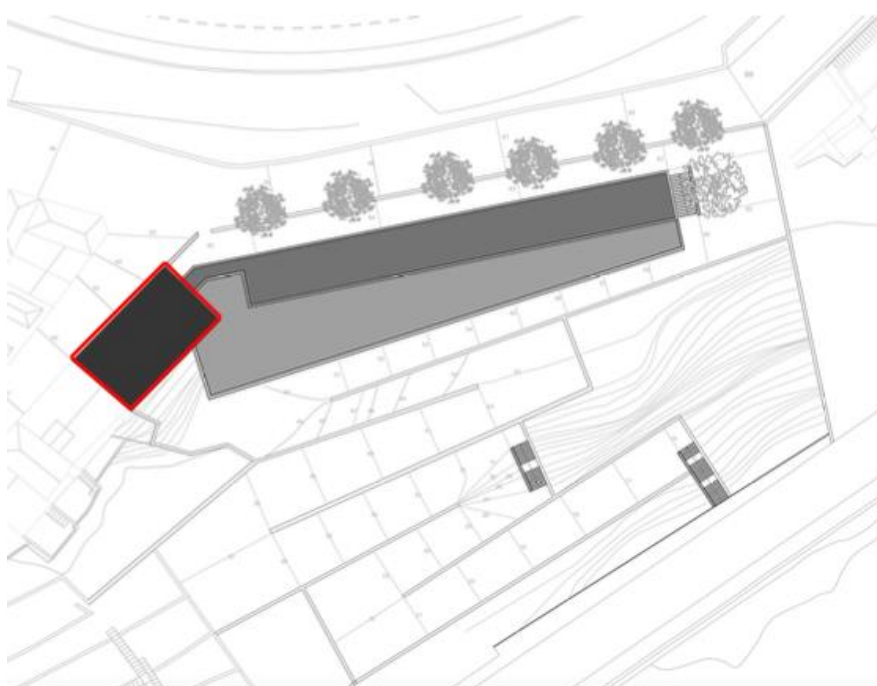
Esta área obriga a ter em conta a escarpa e o seu acentuado declive, de forma a que o projeto não seja um elemento impactante na paisagem. Desta forma, sempre se procurou respeitar o declive natural do terreno, surgindo assim um projeto em socalcos. A ideia principal era criar um caminho de utilização pública, que ao mesmo tempo pudesse enquadrar o edifício e ainda que surgisse como elemento complementar ao Passeio das Fontainhas. Deste modo quem caminhasse no Passeio das Fontainhas podia continuar a sua vista para a paisagem, sem que a mesma fosse interrompida.

A reconstrução do Passeio das Fontainhas e a construção da Residência de estudantes, daria à cidade um olhar sobre a área que há muito se encontra em esquecimento, oferecendo à zona uma conexão com o Passeio das Fontainhas e ainda um enquadramento importante para a cidade. Com a reabilitação do Passeio das Fontainhas e a implantação do edifício, surge a ideia de criar um caminho de utilização pública que atravessa o lote, de modo a unir a cota superior e a inferior. Este caminho liga o Passeio das Fontainhas à Avenida Gustavo Eiffel, através de rampas e escadas.

Como já dito anteriormente, a área de intervenção, onde está inserida a residência de estudantes, situa-se no centro histórico do Porto. Este terreno requer um olhar mais atento para a topografia, desafiando assim a criação de um elemento complementar à forma natural do terreno. A residência de estudantes e a reabilitação do Passeio das Fontainha, surge de forma a dar uma melhor atenção ao terreno, requalificando e oferecendo ao lugar uma construção necessária à cidade com um percurso de utilização pública complementar ao Passeio das Fontainhas.

Em termos de implantação, o projeto surge com a criação de três edifícios e um elemento de ligação. O edifício localizado no lado Oeste, é um edifício mais público albergando o programa relacionado com administração, receção, salas de estudo e bufete. De modo a relacionar com os edifícios da envolvente, da Rua do Miradouro, este é desenvolvido verticalmente e segue o alinhamento da rua, com a entrada principal localizada no encontro da Rua do Miradouro e da Rua Largo Ator Dias com o Passeio das Fontainhas, à cota 65. Este edifício contém cinco pisos, dois acima da cota da entrada e três abaixo da cota da entrada.

Fig.40- Planta com indicação do volume público



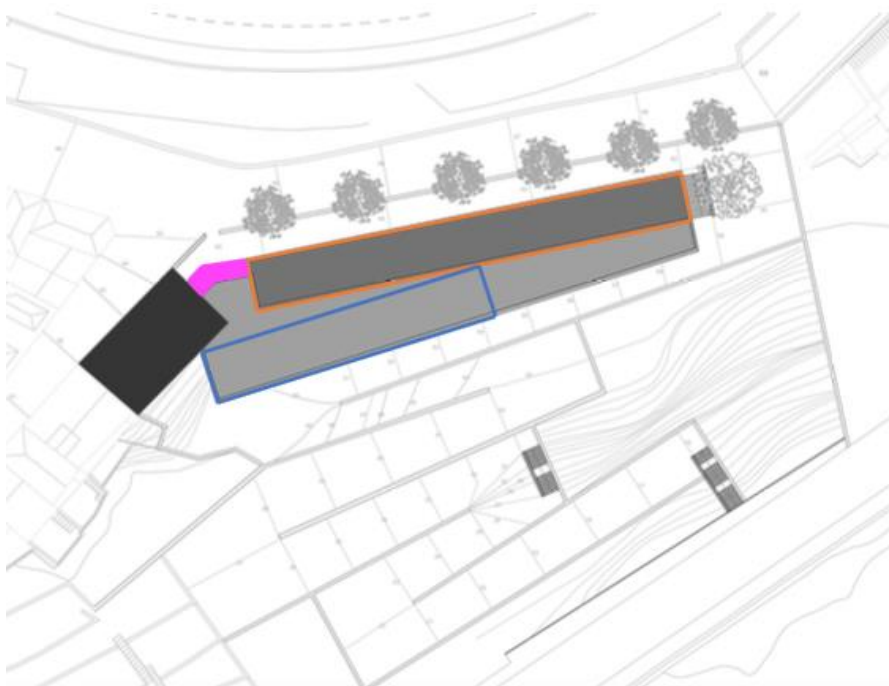
Fonte: planta da autora

Os outros dois edifícios são desenvolvidos horizontalmente, acompanhando o terreno e desenvolvendo-se em socacos, de modo a respeitar a topografia. Estes edifícios são mais privados e é onde se localizam os quartos duplos, os quartos simples, salas de refeição e ainda a lavandaria. Em termos de volumetria, estes são separados e contêm um piso cada um. O volume mais a Norte, indicado na planta a laranja, está inserido junto ao muro do Passeio das Fontainhas, à cota 59, e é onde se desenvolve o programa dos quartos duplos.

O volume mais a Sul, indicado na planta a azul, está inserido na continuidade de um muro de suporte existente no local, à cota 56, e é onde se desenvolve o programa dos quartos simples. Ambos, contêm no seu projeto espaços dedicados às salas de refeição e ainda, em cada piso, existe uma lavandaria, ao fundo do corredor.

O edifício mais público, do lado oeste, e o edifício dos quartos duplos, a Norte interligam-se através de um elemento de conexão - indicado na planta a rosa -, que resulta numa passagem que faz ligação entre as áreas públicas e privadas. A outra passagem que existe no projeto encontra-se no piso -3 do edifício mais público, e ainda uma outra entre os dois edifícios dos quartos, através de uma escada.

Fig.41- Planta com indicação dos volumes privados



Fonte: planta da autora

4.3- O caminho de utilização pública

Com o declive acentuado do terreno, foi necessário pensar num elemento que ligasse a cota superior à inferior. Deste modo, foi criado um caminho de utilização pública, dentro do terreno e que passa pela residência. Este acesso pedonal liga o Passeio das Fontainhas à Avenida Gustavo Eiffel através de escadas e rampas. Foram feitos vários esboços de caminhos públicos na área de projeto, até chegar à ideia atual. A ideia não era misturar o público com o privado, mas sim criar uma zona privada e uma zona onde as pessoas pudessem atravessar o terreno. No encontro entre a Rua do Miradouro e o Passeio das Fontainhas, está o acesso ao caminho público a partir da cota superior. Existe também outro acesso, a partir da cota inferior, na Avenida Gustavo Eiffel.

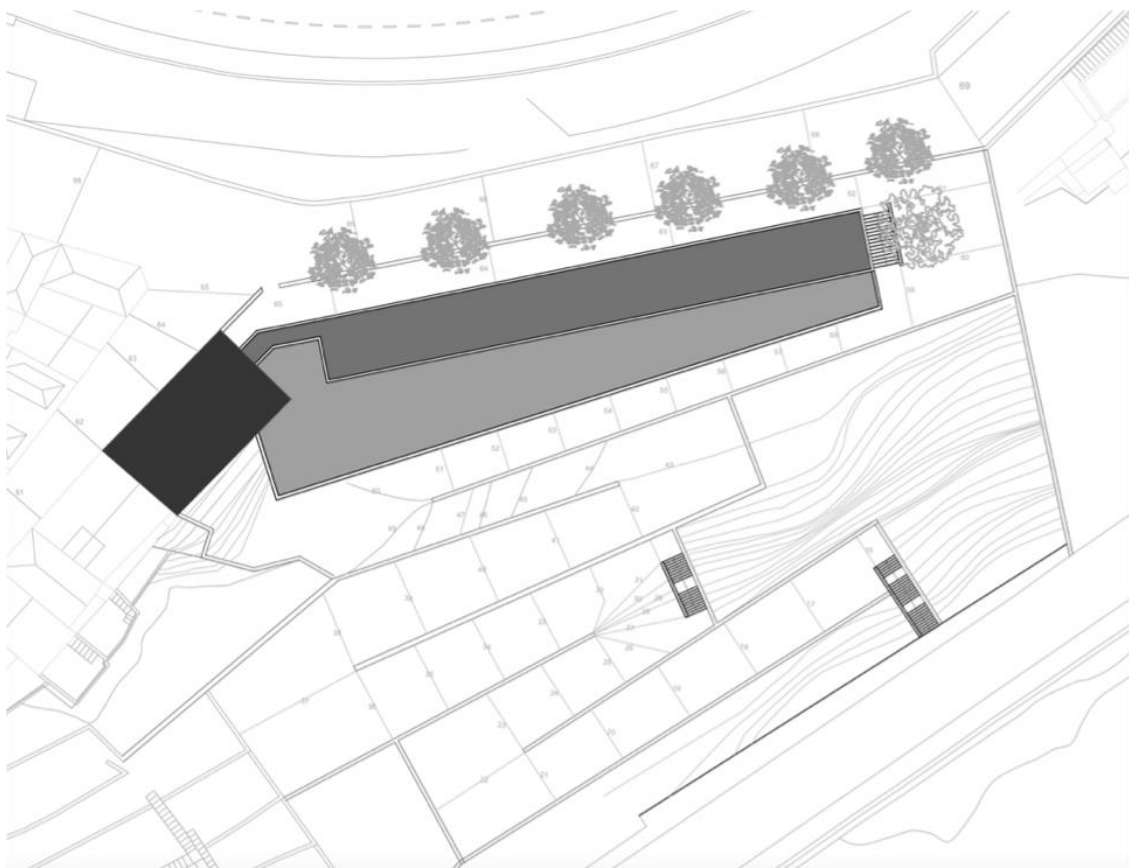
A intenção, ao criar o caminho de utilização pública, é causar “uma sensação de movimento direcional”, convidando as pessoas a percorrerem o terreno, através de rampas e escadas. Desta forma, também é possível preservar a topografia do terreno, de forma que o caminho se torne bastante natural. A paisagem e a sua vista privilegiada são aspetos muito importantes, e para a criação e para o desenho do caminho foram elementos fundamentais. Proporcionar às pessoas uma continuidade do Passeio das Fontainhas às margens do Rio Douro, foi a ideia chave.

Fig.42- Planta com indicação do caminho de utilização pública



Fonte: planta da autora

Fig.43- Planta da proposta final do projeto



Fonte: planta da autora

A imagem acima representa a proposta final apresentada na Unidade Curricular de Projeto V, onde toda a ideia e toda a naturalidade do caminho de utilização pública está representada. O objetivo é separar totalmente a zona privada da residência de estudantes, da zona do caminho de utilização pública. Nesta proposta, já é possível ver que existe uma clara separação, e que surge uma escada no final do edifício, ajudando a rematar o final do edifício. Neste projeto, o caminho de utilização pública é todo desenhado através de rampas e escadas, de modo a tornar o mesmo o mais natural possível. O caminho é acessível à cota superior, na interceção do Largo Ator Dias e o passeio das Fontainhas, à cota 65. A partir deste momento, o caminho desenvolve-se em rampas e escadas até à cota da rua Gustavo Eiffel. Na cota 62 a ligação é feita através de uma escada até à cota 59, pois o desnível neste ponto era muito acentuado para se desenvolver em rampa. Da cota 59 à cota 31, o caminho desenvolve-se em rampas, e da cota 31 à 28 o acesso é feito por uma escada. A partir da cota inferior o acesso começa por se desenvolver a partir de uma escada, que liga a cota da rua Gustavo Eiffel à cota 16.

CAPÍTULO V- Conclusões

É preciso observar, analisar e conhecer a História e o Lugar, para que no final a proposta faça sentido para *aquela* Lugar. Esta dissertação passa por todos estes pontos, e é fundamental transmitir, todo este processo e toda esta visão. O principal objetivo desta dissertação, foi estudar os diferentes espaços de utilização pública em áreas privadas e aplicar este mesmo olhar na área de intervenção do projeto, realizado na UC de Projeto V, localizado na escarpa das Fontainhas, na zona histórica do Porto. Pretendeu-se apresentar a história da área de intervenção, estudaram-se dois projetos de referência para o desenvolvimento do projeto (da autoria de Álvaro Siza) e, para finalizar, apresentou-se a proposta do caminho de utilização pública. Com o projeto da Residência de Estudantes, houve a necessidade de reconstruir o Passeio das Fontainhas, não só pelo desafio de intervir num espaço delicado e complexo, como também para oferecer à população algo que o local tinha perdido, e que valoriza muito a memória das Fontainhas.

Na primeira parte desta dissertação foi apresentada a história das Fontainhas entre os séculos XVIII e XXI. Nesta área existiu um espaço de utilização pública numa área privada, que por sua vez também sofreu várias alterações: desde um espaço cercado por grades, com um guarda para zelar pelo espaço, até ao momento em que este se tornou completamente público, ligando-se assim ao Passeio das Fontainhas. Através da análise e do conhecimento adquirido neste primeiro capítulo, foi possível passar, com mais informação, para o projeto e assim ter uma implantação mais coerente com a envolvente.

De modo a tornar o projeto do caminho de utilização pública o mais adequado e o mais natural possível, foram estudadas duas obras de referência que contivessem, no seu projeto, caminhos em áreas privadas. Desta forma, os casos de estudo contribuíram para a maneira de pensar e de resolver os problemas encontrados no projeto do caminho de utilização pública.

Após o estudo e a pesquisa acerca destas obras, foram estudadas várias formas de implantar o caminho na parcela, tendo sempre por base o propósito de não misturar a zona privada da residência com a zona pública, onde é permitida a passagem de qualquer cidadão. Foi através das duas obras de referência que foi possível perceber e tomar a decisão de qual seria a melhor intervenção neste terreno. Este elemento surge com a função de dar continuidade ao Passeio das Fontainhas, com o intuito de que a leitura para a paisagem nunca seja interrompida. Foram feitos vários estudos para que houvesse coerência entre o projeto da residência de estudantes, a topografia, a envolvente e, claro, o caminho de utilização pública.

Em arquitetura o desenvolvimento de um projeto é demorado e com muitas dificuldades. Mesmo pensando que uma proposta está terminada, pode haver necessidade de voltar atrás, às vezes até mesmo a uma proposta que, na altura, parecia não fazer sentido. Foi assim este projeto. Todo o processo de pensamento foi longo, com avanços e recuos, havendo várias propostas e várias ideias até chegar à ideia final. Com esta dissertação, pretendeu-se mostrar o modo como a história urbana e duas referências chave da arquitetura portuguesa contemporânea informaram a definição de um elemento estrutural do projeto.

Referências Bibliográficas

Alves, Joaquim Jaime B. Ferreira. 1998. *“O Porto na época dos Almadás. Arquitetura. Obras públicas”*. Porto: CMP, 1998.

Berrance, Luís. 1987. *“Evolução dos desenhos das fachadas das habitações correntes almadinas”*. Porto: FAUP.

Domingues, Ricardo Lourenço. 2018. *“À margem da cidade. Estratégias e especulações sobre a frente ribeirinha das Fontainhas”*. Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura. Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto

Ericksson, Otto Bordallo Abbott. 2020. *“Cinemateca dos Guindais e o Passeio das Fontainhas: A requalificação de um espaço expectante”*. Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura. Universidade Lusófona do Porto.

Fernandes, Francisco José Barata. *“Transformação e permanência na habitação portuense: as formas da casa na forma da cidade”*. Porto: FAUP Publicações, 1999.

Ferreira, Maria João da Costa Marinho. 2018. *“A Urbanização das Fontainhas. Séculos XVIII- XIX”*. Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em História e Património. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Moreira, Elisabete Teixeira. 2020. *“Praças antigas, Intervenções recentes. Casa de Jazz, Largo Aitor Dias”*. Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura. Universidade Lusófona do Porto.

Navarro, Raimundo António Coss. 2018. *“O Projeto como elemento de regeneração urbana da cidade”*. Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura. Universidade Lusófona do Porto.

Oliveira, Pereira de. 1973. *“O espaço Urbano do Porto condições naturais e desenvolvimento”* Porto: FLUP.

Oliveira, Vítor. 2013. *“A evolução das formas urbanas de Lisboa e Porto nos séculos XIX e XX”*. Porto: Edições UP.

Pacheco, Adriana Leal. 2019. *“A Escarpa dos Guindais e das Fontainhas. Aparentamentos sobre desenho, projeto e transformação da cidade”*. Dissertação de Mestrado em Arquitetura. Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto.

Pinho, Daniel Ferreira. 2018. *“O processo de desenho em arquitetura”*. Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura. Universidade Lusófona do Porto.

Pinto, José Ricardo. 2007. *“O Porto Oriental no final do século XIX: um retrato urbano: 1875-1900”*. AHMP. Porto: Edições Afrontamento.

Serra, Raquel Bessa e Meneses. 2016. *“Um entendimento sobre o espaço vazio no contexto urbano. As Fontainhas como laboratório urbano.”* Dissertação de Mestrado em Arquitetura. Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto.

Teixeira, Manuel (1996) *Habitação popular na cidade Oitocentista: As ilhas do Porto*. Lisboa: FCG.

Vilanova, Joaquim Cardoso Vitória. *“Edifícios do Porto em 1833: álbum de desenhos”*. Porto: BPMP, 1987. Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto.

Webgrafia

<https://espacodearquitetura.com/projetos/recuperacao-urbana-no-bairro-do-chiado/>

<https://www.trienaldelisboa.com/ohl/espaco/terracos-do-carmo/>

<https://www.guiadacidade.pt/pt/poi-terracos-do-carmo-283935>

<http://habitarportugal.org/PT/projecto/conjunto-habitacional-terracos-de-braganca/>

<https://imopolis.pt/empreendimentos/terracos-de-braganca-2>

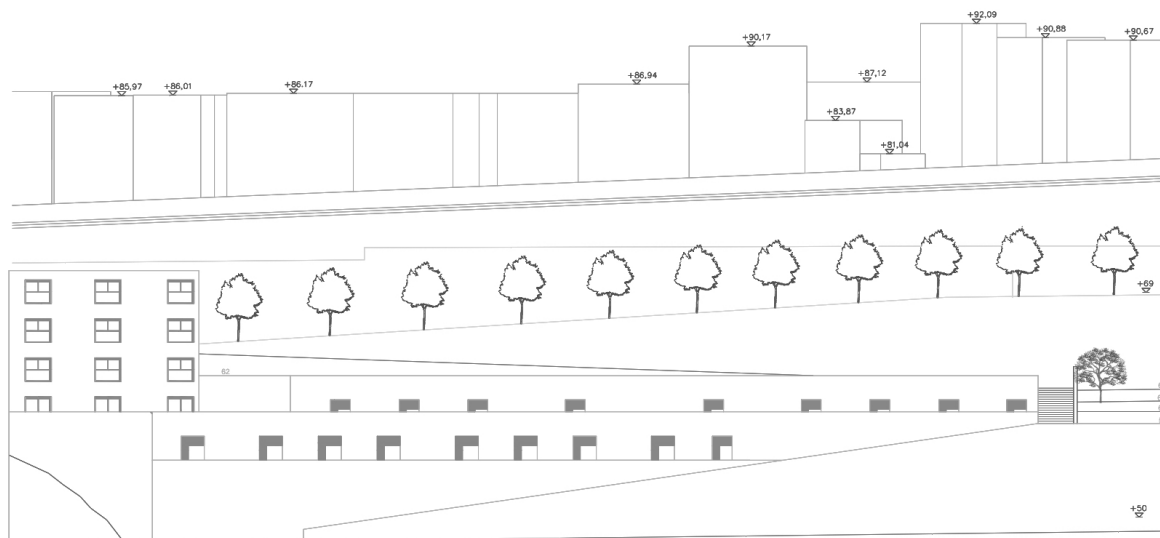
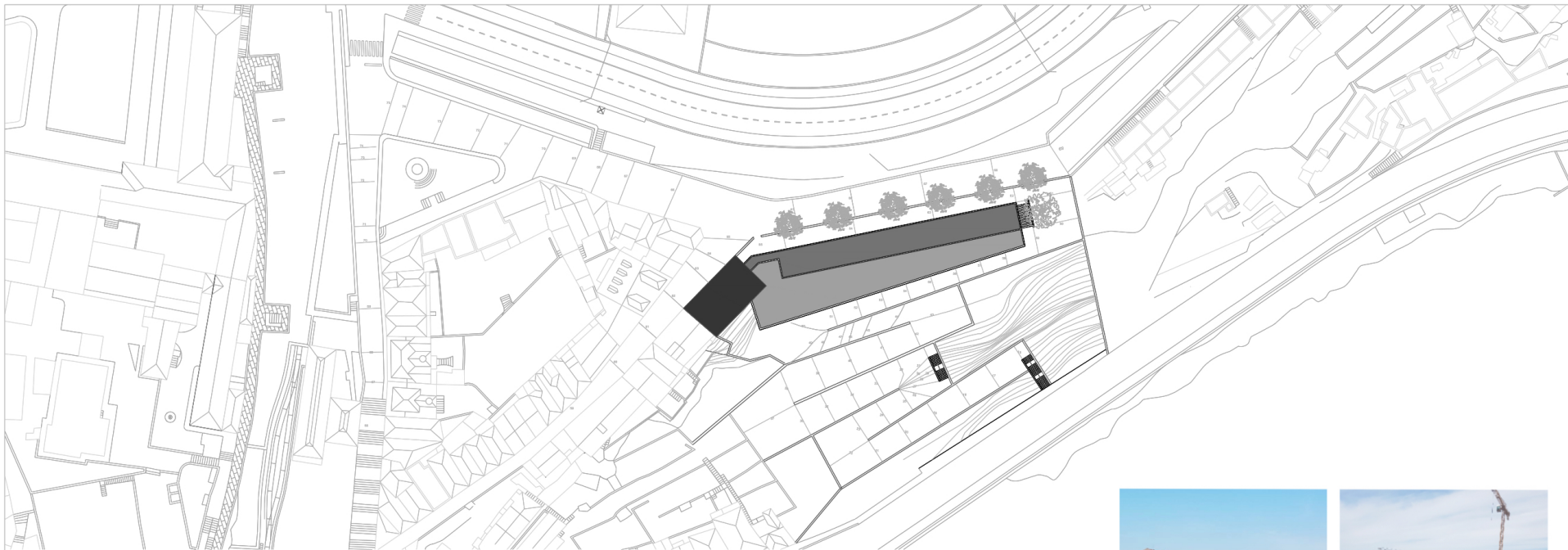
<https://informacoeseservicos.lisboa.pt/contactos/diretorio-da-cidade/terracos-de-braganca>

https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=antigos%20estudantes%20ilustres%20-%20álvaro%20siza%20vieira

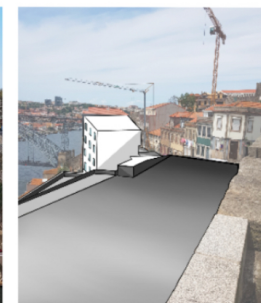
<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/chiado-renascido-siza-vieira/>

<https://www.publico.pt/2013/08/25/local/video/siza-viera-contanos-como-foi-o-projecto-de-recuperacao-do-chiado-20130824-181004>

ANEXOS

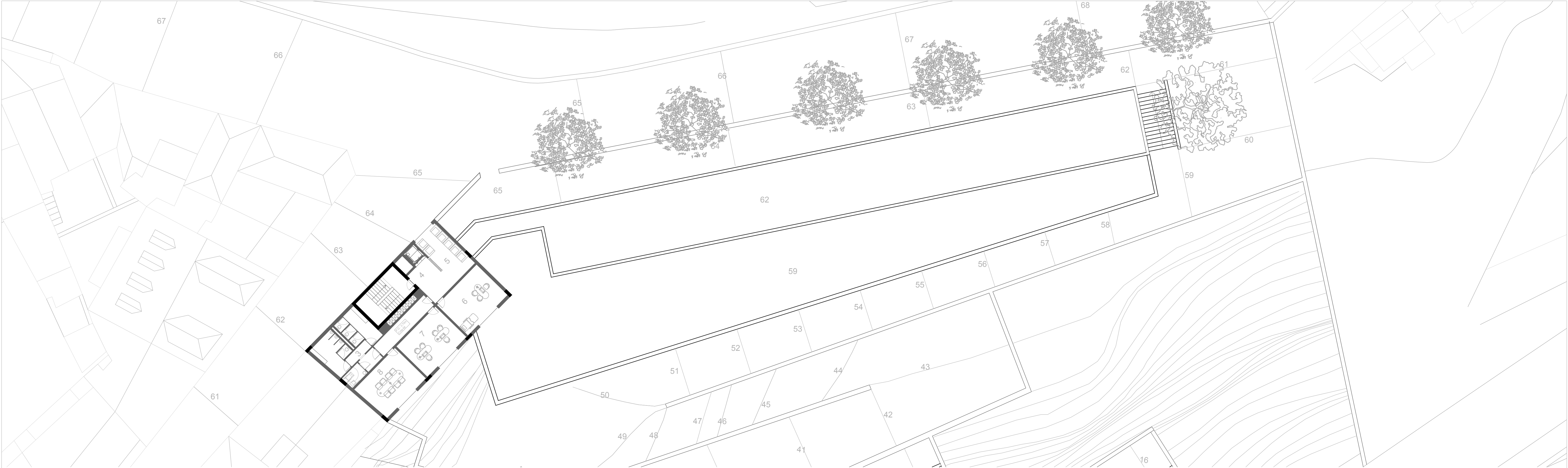


CORTE I

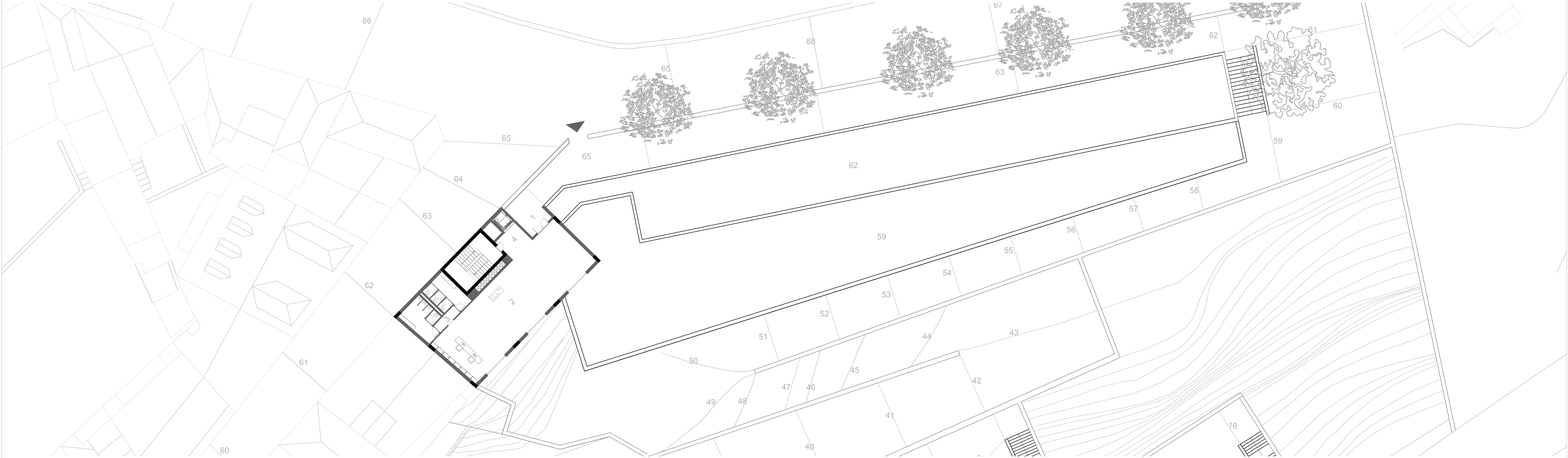


UNIVERSIDADE LUSÓFONA DO PORTO
 PROJETO 5.2
 ESCALA: 1/500
 FOLHA: 1/9
 DATA: 30/06/2023

Mariana Silva



PISO 1- Cota 68



PISO 0- Cota 65

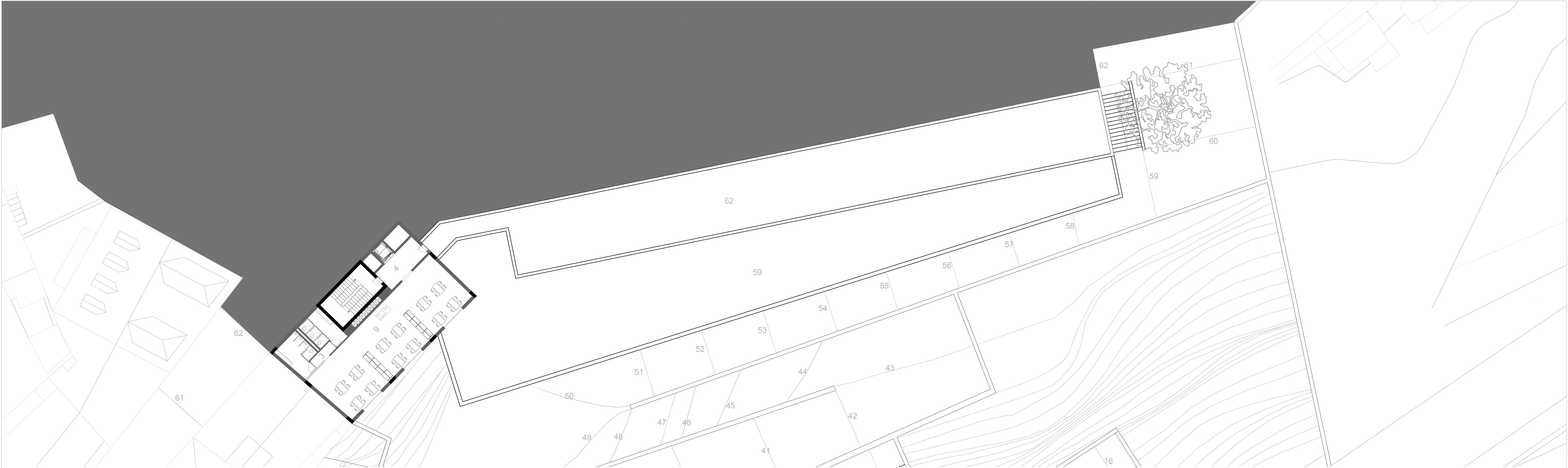
LEGENDA

- 1. Entrada- P.D. 3m (cota 65)
- 2. Átrio- P.D. 2.70m (cota 65)
- 3. Instalações Sanitárias- P.D. 2.50m (cota 65)
- 4. Acessos Verticais- P.D. 2.70m (cota 65)
- 5. Sala de Espera- P.D. 2.70m (cota 68)
- 6. Gabinete Médico- P.D. 2.70m (cota 68)
- 7. Gabinete Administrativo- P.D. 2.70m (cota 68)
- 8. Sala de reuniões- P.D. 2.70m (cota 68)

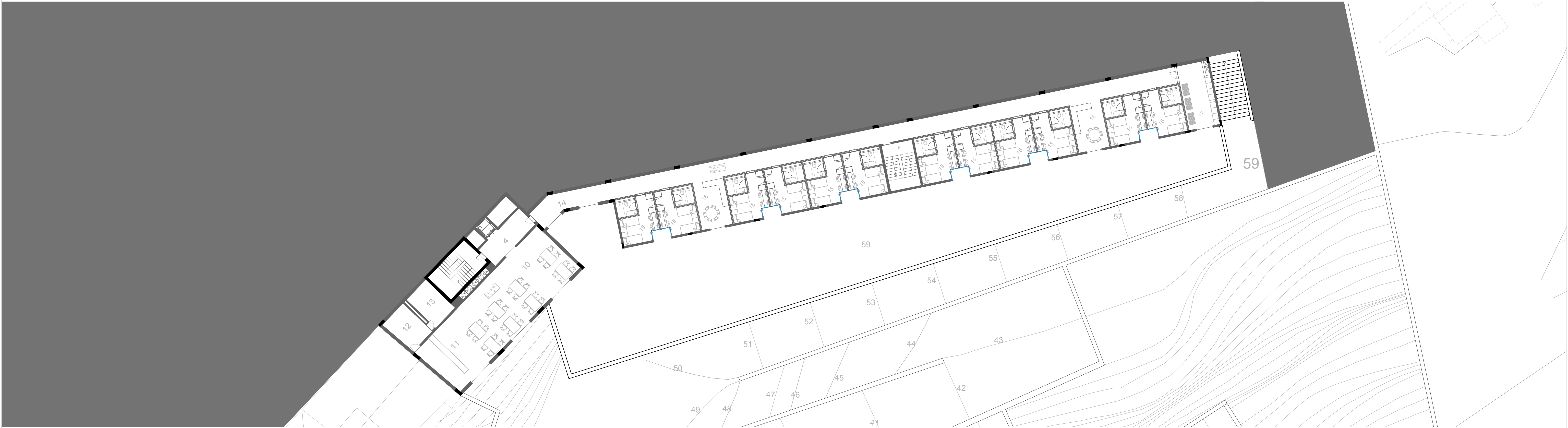
N

UNIVERSIDADE LUSÓFONA DO PORTO
PROJETO 5.2
ESCALA: 1/200
FOLHA: 2/9
DATA: 30/06/2023

Mariana Silva



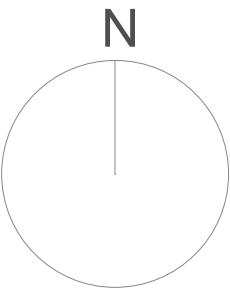
PISO -1- Cota 62

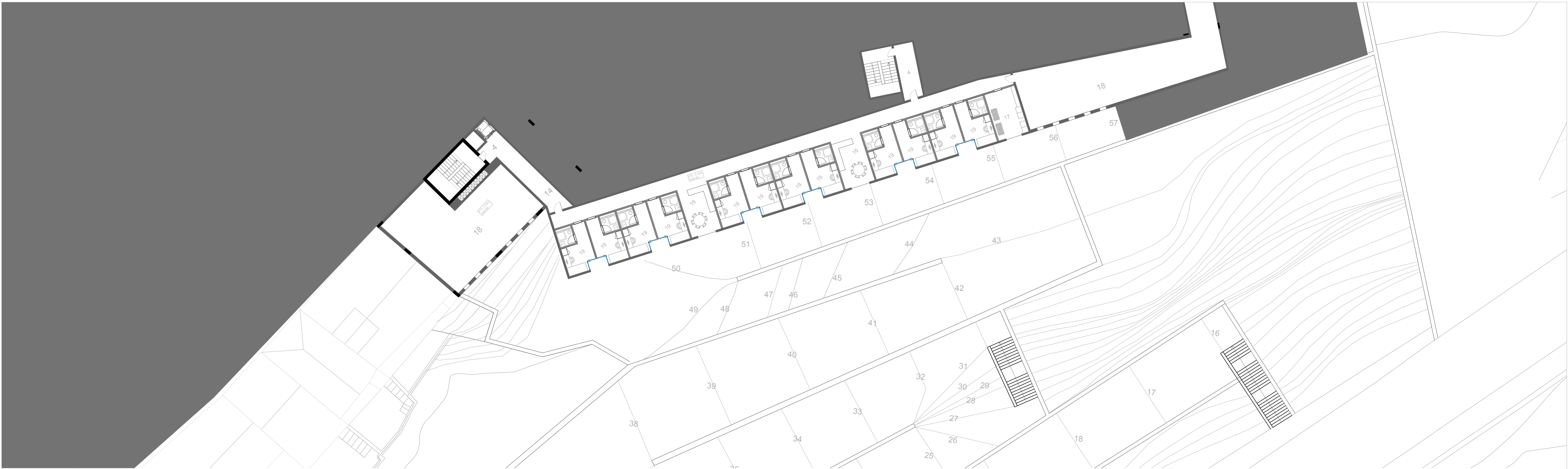


PISO -2- Cota 59

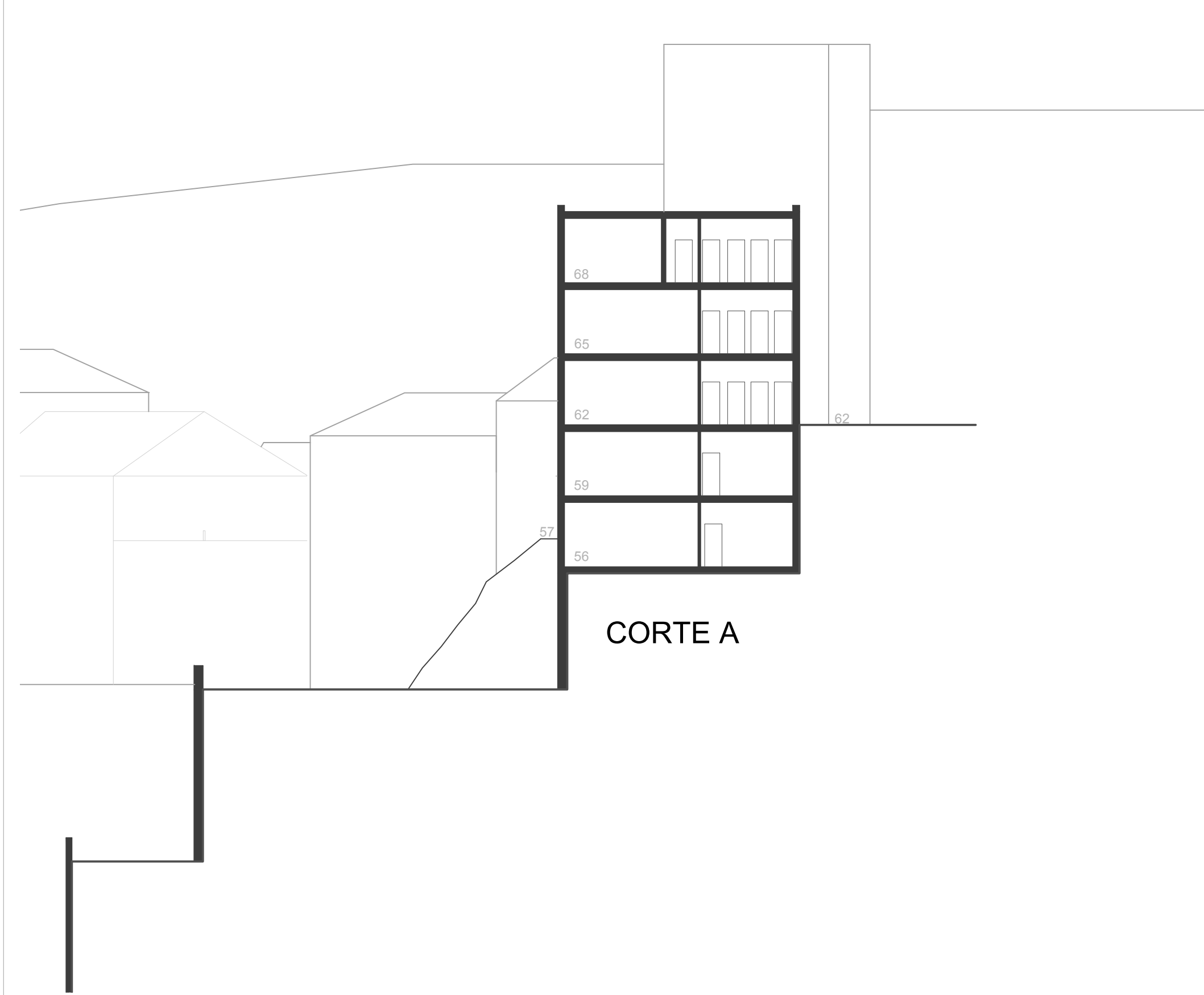
LEGENDA

- | | |
|---|--|
| 3. Instalações Sanitárias- P.D. 2.50m (cota 65) | 13. Armazém- P.D. 2.70m (cota 59) |
| 4. Acessos Verticais- P.D. 2.70m (cota 65) | 14. Acesso aos quartos- P.D. 2.70m (cota 59) |
| 9. Salas de Trabalho- P.D. 2.70m (cota 62) | 15. Quartos Duplos- P.D. 2.70m (cota 59) |
| 10. Sala de Convívio- P.D. 2.70m (cota 59) | 16. Sala de Refeições- P.D. 2.70m (cota 59) |
| 11. Bufete- P.D. 2.70m (cota 59) | 17- Lavandaria- P.D. 2.70m (cota 59) |
| 12. Despensa- P.D. 2.70m (cota 59) | |

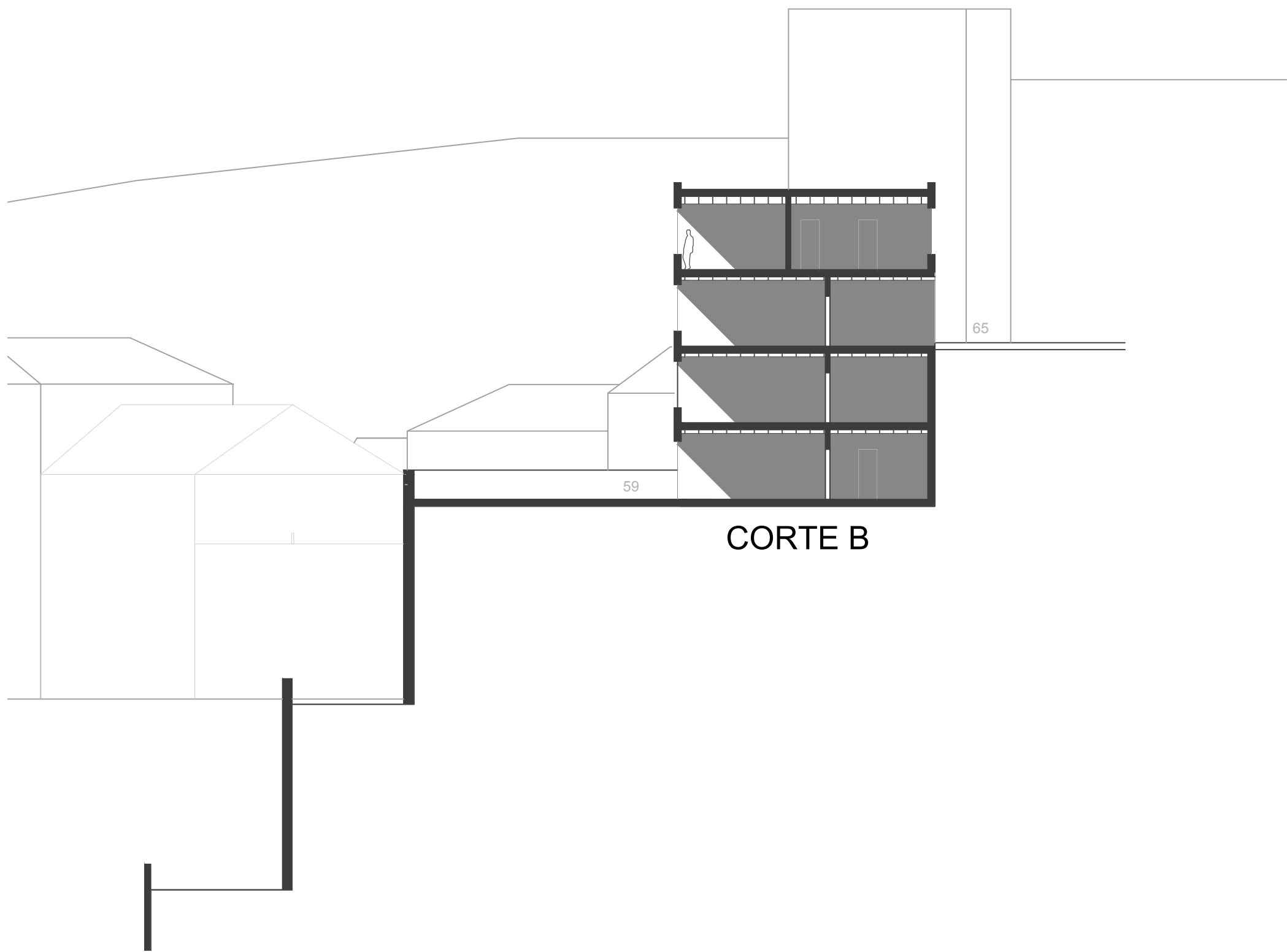




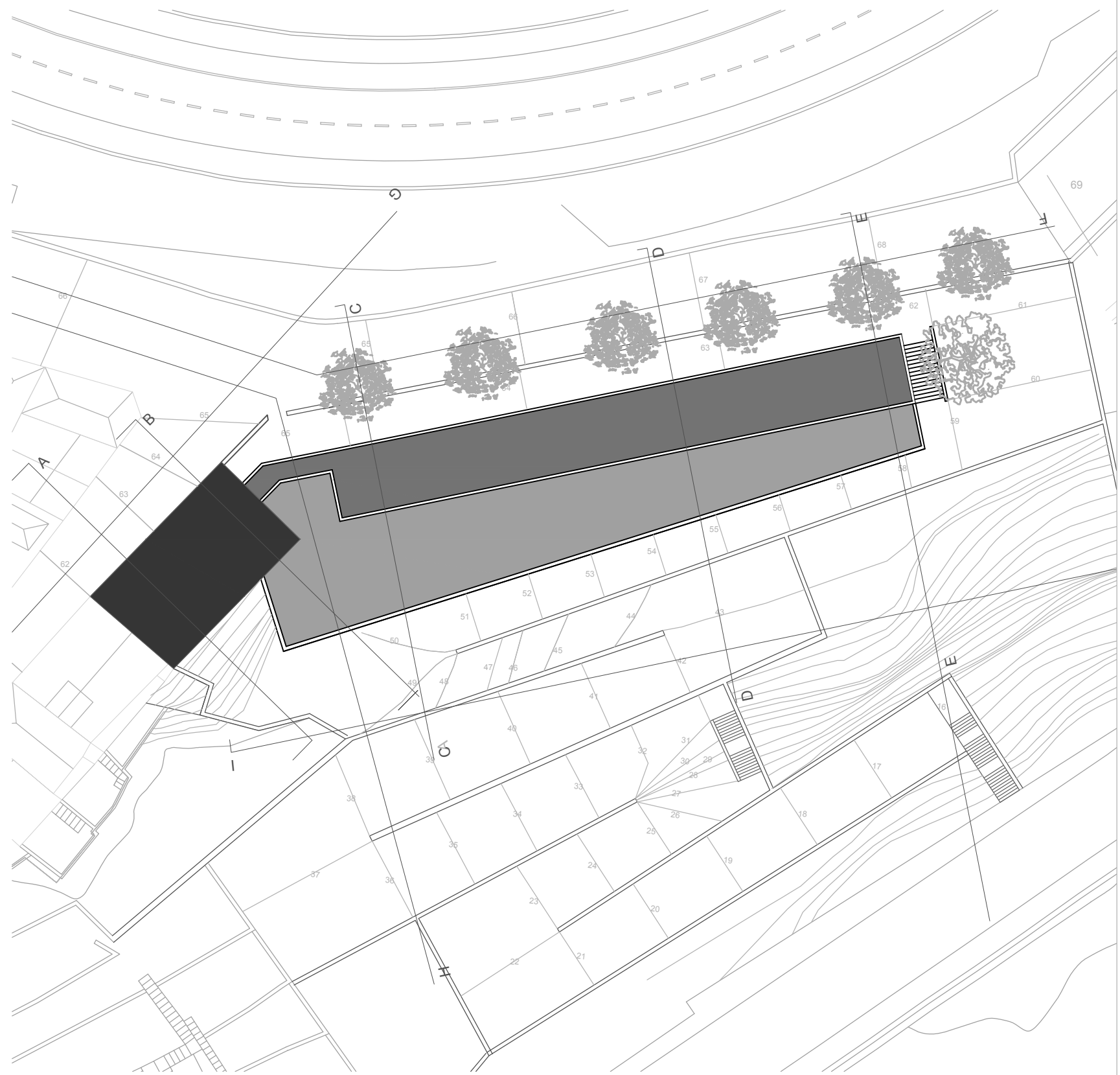
PISO -3- Cota 56



CORTE A

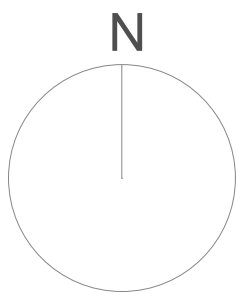


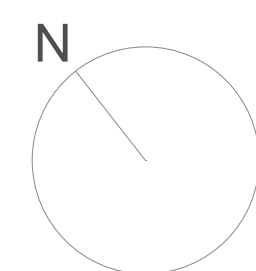
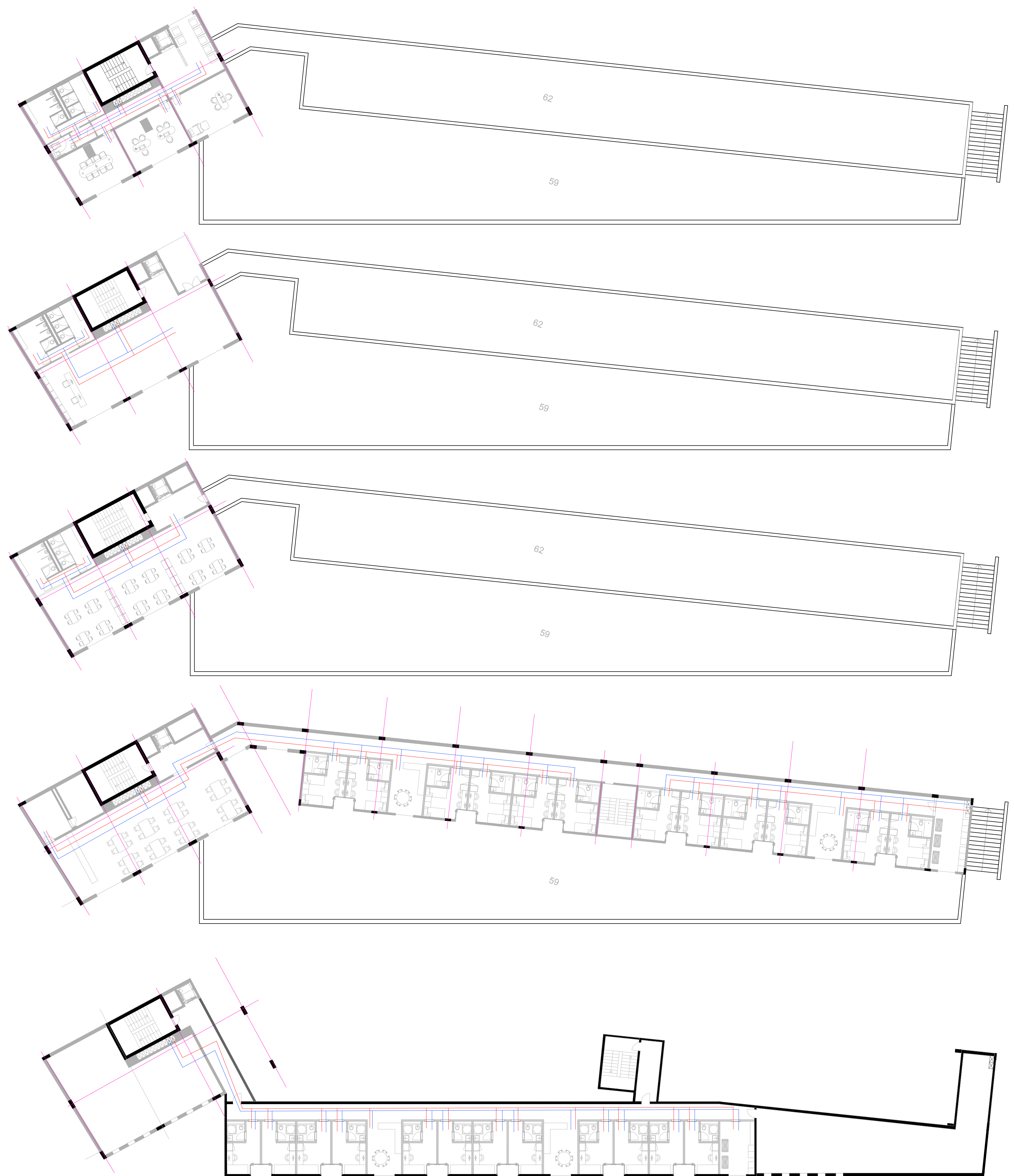
CORTE B



LEGENDA

- 4. Acessos Verticais- P.D. 2.70m (cota 65)
- 14. Acesso aos quartos- P.D. 2.70m (cota 59)
- 16- Sala de Refeições- P.D. 2.70m (cota 59)
- 18- Área Técnica- P.D. 3m (cota 56)
- 19- Quartos simples- P.D. 2.70m (cota 56)







UNIVERSIDADE LUSÓFONA DO PORTO
PROJETO 5.2
ESCALA: 1/200
FOLHA: 6/9
DATA: 30/06/2023 Mariana Silva

Mariana Silva

